

TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO DOS DIPLOMADOS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

2007/2008

U. PORTO



Carlos Manuel Gonçalves
Isabel Menezes
Maria Clara Martins

Setembro 2010

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. METODOLOGIA	5
2. LICENCIADOS EM CURSOS BOLONHA	8
2.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS LICENCIADOS	8
2.2. TRANSIÇÕES ACADÉMICAS E SITUAÇÃO ACTUAL NO MERCADO DE TRABALHO	10
2.3. COMPETÊNCIAS E AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÉMICA	14
2.4. PROJECTOS PARA O FUTURO E OBJECTIVOS DE VIDA	17
3. DIPLOMADOS EM CURSOS ANTERIORES A BOLONHA E EM MESTRADOS INTEGRADOS	19
3.1. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA DOS LICENCIADOS	19
3.2. SITUAÇÃO ACTUAL NO MERCADO DE TRABALHO	21
3.3. SATISFAÇÃO COM O EMPREGO ACTUAL	26
3.4. PRIMEIRO EMPREGO DOS LICENCIADOS	35
3.5. TRABALHADORES ESTUDANTES	45
3.6. TRAJECTÓRIAS NO MERCADO DE TRABALHO E DESEMPREGO	48
3.7. COMPETÊNCIAS E AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÉMICA	51
3.8. PROJECTOS PARA O FUTURO E OBJECTIVOS DE VIDA	58
4. NOTAS COMPARATIVAS ENTRE OS RESULTADOS DOS ESTUDO DOS LICENCIADOS DE 2005/06 A 2007/08	63
CONCLUSÕES	70
BIBLIOGRAFIA	73
ANEXOS	75

INTRODUÇÃO

Realizado no quadro das actividades do Observatório do Emprego da Universidade do Porto, o estudo que se apresenta centra-se na transição para o trabalho dos diplomados da Universidade do Porto do ano lectivo de 2007/08. Nesse ano, iniciou-se naquela instituição a reorganização do sistema de ensino superior de acordo com os princípios e objectivos de Bolonha, que se concretizou por via quer da adequação dos cursos existentes à data e dos respectivos graus, quer da criação e entrada em funcionamento de outros cursos. Deste modo, a população abrangida pelo presente estudo é constituída pelos: licenciados (1º ciclo de estudos) e mestres (2º ciclo de estudos) dos cursos de Bolonha; licenciados por cursos criados anteriormente à aplicação de Bolonha (licenciaturas) e que se mantiveram em funcionamento no ano lectivo de 2007/08.

Por sua vez, o presente estudo encontra-se na continuidade das análises sobre os diplomados relativas aos anos lectivos de 2005/06 (Gonçalves, Menezes e Martins, 2009) e de 2006/07 (Gonçalves, Menezes e Martins, 2009a). Prevalece uma leitura descritiva dos resultados obtidos. Organizou-se o texto em vários pontos. O primeiro focaliza-se na metodologia mobilizada e nos aspectos específicos que estruturam os inquéritos por questionário aplicados aos diplomados. A apresentação dos aspectos centrais que caracterizam os licenciados de cursos de Bolonha e a sua transição para o mercado de trabalho integra o segundo ponto. Posteriormente, uma análise de cariz idêntico à antecedente, embora accionando, por vezes, outras variáveis, é explanada no ponto seguinte, tomando como objecto os licenciados de cursos anteriores a Bolonha e os mestres provenientes de mestrados integrados (cursos resultantes da aplicação dos objectivos e processos de Bolonha). No quarto ponto, desenvolve-se uma análise comparativa da transição para o trabalho dos diplomados de 2005/06 a 2007/08. Nos vários anexos encontra-se informação detalhada por curso e para as diversas variáveis consideradas.

Mais uma vez importa destacar que os resultados apresentados e a sua validade só se alcançaram por via de uma forte participação e disponibilidade dos diplomados no preenchimento dos inquéritos por questionário. A todos deixamos o nosso

reconhecimento. Agradecemos o trabalho da Dra. Maria Assunção Costa Lima, do Gabinete do Antigo Estudante da Universidade do Porto e dos membros dos sectores de inserção profissional das várias Faculdades da Universidade do Porto. Agradecemos à Vice-Reitora da Universidade do Porto, Professora Doutora Maria de Lurdes Correia Fernandes, o convite para a realização deste estudo e a confiança que tem depositado no trabalho que a equipa vem desenvolvendo ao longo da existência do Observatório do Emprego da Universidade do Porto.

Porto, Setembro de 2010

1. METODOLOGIA

Como apontámos acima, no ano lectivo de 2007/08 iniciou-se a aplicação na Universidade Porto (UPorto) da reorganização do ensino superior de acordo com os princípios e objectivos de Bolonha, com a adequação dos cursos já existentes e a criação de novos cursos. Por sua vez, ainda naquele ano lectivo funcionaram os anos curriculares terminais de algumas das licenciaturas anteriores a Bolonha.

Atendendo a que estamos perante formações académicas diferentes, nomeadamente em termos de duração dos cursos (as licenciaturas de Bolonha geralmente com uma duração de 3 anos, os mestrados integrados com 5 anos e as licenciaturas anteriores a Bolonha com 4 ou 5 anos), de objectivos científico-pedagógicos e de articulações com o mercado de trabalho, optou-se por desenvolver uma estratégia de recolha da informação assente em dois diferentes inquéritos por questionários¹.

Um deles foi dirigido aos 1083 licenciados dos cursos de Bolonha e obteve uma taxa de resposta de 50,3%. Perante os objectivos do estudo, tal instrumento de recolha e tratamento de informação estruturou-se em torno dos seguintes temas (Anexo A): atributos sociodemográficos dos inquiridos; caracterização da situação laboral à data do inquérito; trajecto académico e profissional após a conclusão da licenciatura; satisfação face ao actual emprego regular; competências adquiridas na formação académica e mobilizadas na profissão; avaliação da formação académica; expectativas e projectos quanto à futura formação académica e à vida profissional; orientações face às principais dimensões da vida.

¹ Tal como se verificou para os estudos anteriores, em termos teóricos e metodológicos, o presente estudo é parcialmente tributário de uma pluralidade de trabalhos, nacionais e internacionais, sobre o emprego dos diplomados pelo ensino universitário. Veja-se: Arroteia e Martins (1998); Inofor (2000) e (2001); Alves (2001) e (2005); Alves (2007); Gonçalves, Parente e Veloso (2001) e (2005); Teichler (2005) e (2007); Schomburg e Teichler (2006); Gonçalves (coord) (2009).

Quadro 1.1
População, Amostra e Taxa de Resposta

Faculdades a)	População			Amostra			Taxa de Resposta (%)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
FBAUP	19	50	69	10	25	36	52,6	50	52,2
FCUP	204	203	407	95	108	207	46,6	53,2	50,9
FDUP	24	73	97	11	39	51	45,8	53,4	52,6
FLUP	136	331	467	80	146	234	58,8	44,1	50,1
FPCEUP	5	33	38	4	16	20	80,0	48,5	52,6
ICBAS	2	3	5	1	2	3	50,0	66,7	60
Total	390	693	1083	203	342	545	52,1	49,4	50,3

a) Faculdade de Belas Artes (FBAUP); Faculdade de Ciências (FCUP); Faculdade de Direito (FDUP); Faculdade de Letras (FLUP); Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP); Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS).

b) Fonte: GAUP.

Outro inquérito foi dirigido aos licenciados em cursos criados anteriormente a Bolonha e aos diplomados pelos mestrados integrados num total de 3232 indivíduos, obtendo-se uma taxa de resposta de 49,8%. O inquérito encontra-se estruturado em vários temas (Anexo B): atributos sociodemográficos dos inquiridos; caracterização da situação laboral à data do inquérito; acesso ao primeiro emprego regular; caracterização do primeiro e do actual empregos regulares; satisfação face ao actual emprego regular; avaliação da formação académica; relação entre esta e as actividades profissionais; trajectória profissional global; trajectória de ensino e formação profissional após a conclusão da licenciatura; expectativas e projectos quanto à futura formação académica e à vida profissional; orientações face às principais dimensões da vida.

Quadro 1.2
População, Amostra e Taxa de Resposta

Faculdades a)	População			Amostra			Taxa de Resposta (%)		
FAUP	54	67	121	30	38	68	55,6	56,7	56,2
FBAUP	28	60	68	0	32	32	0,0	53,3	47,1
FCUP	119	195	314	70	128	198	58,8	65,6	63,1
FCNAUP	10	51	61	4	34	38	40,0	66,7	62,3
FADEUP	67	47	114	31	23	54	46,3	48,9	47,4
FDUP	21	70	91	5	34	39	23,8	48,6	42,9
FEP	186	163	349	93	79	172	50,0	48,5	49,3
FEUP	622	194	816	229	67	296	36,8	34,5	36,3
FFUP	32	142	174	17	75	92	53,1	52,8	52,9
FLUP	142	385	527	81	209	290	57,0	54,3	55,0
FMUP	60	123	183	29	64	93	48,3	52,0	50,8
FMDUP	17	33	50	5	15	20	29,4	45,5	40,0
FPCEUP	16	131	147	9	77	86	56,3	58,8	58,5
ICBAS	53	144	197	35	87	122	66,0	60,4	61,9
Total	1427	1805	3232	638	962	1600	44,7	53,3	49,5

a) Faculdade de Arquitectura (FAUP); Faculdade de Belas Artes (FBAUP); Faculdade de Ciências (FCUP); Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação (FCNAUP); Faculdade de Desporto e Educação Física (FADEUP); Faculdade de Direito (FDUP); Faculdade de Economia (FEP); Faculdade de Engenharia (FEUP); Faculdade de Farmácia (FFUP); Faculdade de Letras (FLUP); Faculdade de Medicina (FMUP); Faculdade de Medicina Dentária (FMDUP); Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP); Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS).

b) Fonte: GAUP.

Os dois inquéritos foram administrados *on-line* entre meados de Janeiro e Abril de 2010². As Faculdades, o Observatório do Emprego e o Gabinete do Antigo Estudante da Universidade do Porto difundiram por carta ou e-mail aos diplomados um convite expresso para a sua colaboração no estudo, assumindo a qualidade de respondente. No decorrer do arco temporal de aplicação do inquérito, o convite foi, várias vezes, reiterado, usando-se igualmente, quando as informações biográficas o possibilitaram, o envio de *short message service* (sms).

Em ambos os inquéritos, obtiveram-se robustas taxas de respostas ao nível global, das Faculdades e dos cursos³. Estamos perante valores que são muito superiores

² O guião do inquérito esteve alojado durante o período de aplicação no sítio da Universidade do Porto.

³ Entre os cursos subsistem diferenças que terão de ser sempre aferidas face à ordem de grandeza dos respectivos diplomados. A análise dos resultados deverá ser balizada pelo facto de existir um volume

aos expressos em trabalhos nacionais e internacionais da mesma natureza (o que já se tinha verificado nos dois estudos anteriores). Poderemos interpretá-los como resultado quer do empenhamento e do interesse dos diplomados, quer da superação dos obstáculos, de natureza vária, que se colocam aos respondentes dos inquéritos sobre a transição para o trabalho.

2. LICENCIADOS EM CURSOS DE BOLONHA⁴

2.1. Caracterização sociodemográfica dos licenciados

Em termos de género, 62,8% dos respondentes ao inquérito são mulheres. Estamos perante uma população jovem – 84,2% tinha menos de 31 anos. A média das idades é de 26,7 anos (25,9 anos para as licenciadas e 28,2 para os licenciados). A esmagadora maioria da população inquirida é solteira (85,1%). As restantes categorias de estado civil apresentam valores baixos ou mesmo residuais (casados, 9,7%; união de facto, 3,5%; divorciados, 1,3%; viúvo, 0,4%).

Quadro 2.1
Estrutura etária (%)

	%
20 - 25 anos	67,5
26 - 30 anos	16,7
31 - 35 anos	5,7
36 - 40 anos	3,5
41 e mais	6,6
Total	100,0

O Grande Porto tem uma posição relevante ao nível dos locais de naturalidade e de residência dos licenciados. Se transparece a dimensão regional no recrutamento dos estudantes da UPorto é também verificável a atracção que aquela região exerce nos licenciados. Os restantes concelhos do país registam uma forte dispersão territorial com valores reduzidos à unidade ou próximos desta. Embora muito limitado numericamente,

exíguo de respondentes em alguns dos cursos, o que decorre do volume de licenciados ser igualmente limitado.

⁴ Dados por curso podem ser consultados no Anexo C.

a residência na Europa não deixa de ser um aspecto indicativo da emigração de mão-de-obra qualificada academicamente.

Quadro 2.2
Naturalidade e residência dos licenciados (%)

	Naturalidade	Residência
Grande Porto	55,6	66,8
Concelhos fora do Grande Porto	37,6	29,0
Europa	2,8	3,7
Fora da Europa	4,0	0,6
Total	100,0	100,0

A maioria dos pais (57,3%) e das mães (56,8%) possui, em termos de habilitações escolares, um ou a totalidade dos ciclos do Ensino Básico. O diploma de bacharel impera no ensino superior e para ambos os pais com valores não muito disjuntos dos referentes ao Ensino Secundário. São dados que ilustram o processo, complexo e multifacetado, de alargamento da base social de recrutamento dos estudantes universitários. Por sua vez, a proporção de cônjuges com o ensino superior é elevada (56,0%).

Quadro 2.3
Níveis de escolaridade dos familiares dos licenciados (%)

	Pai	Mãe	Cônjuge
Não sabe ler nem escrever	0,9	1,3	-
Sabe ler e escrever sem grau de ensino	1,1	1,8	-
Ensino Básico - 1º Ciclo	29,2	32,3	2,7
Ensino Básico - 2º Ciclo	10,3	7,3	4,0
Ensino Básico - 3º Ciclo	17,8	17,2	10,7
Ensino Secundário	20,7	17,6	26,7
Bacharelato	16,6	19,1	42,7
Licenciatura	2,0	1,7	12,0
Mestrado	1,5	1,7	1,3
Total	100,0	100,0	100,0

2.2. Situação actual no mercado de trabalho e transições académicas

No momento de aplicação do inquérito por questionário (Janeiro a Abril de 2010), um volume apreciável de licenciados, com cursos configurados de acordo com os princípios de Bolonha (correspondente a uma duração de 3 anos), encontrava-se na situação de estudantes (42,1%). O desemprego englobava 10,5%⁵ dos inquiridos. Somente 5,0% frequentavam cursos de formação e estágios profissionais. São patentes variações entre as Faculdades, que remetem, entre outros factores, para as dinâmicas do mercado de trabalho, especialmente num contexto marcado pela crise de emprego, para os posicionamentos dos diplomados face ao seu futuro académico (aspecto relevante no ano lectivo de 2007/08, na medida em que os diplomados tiveram que obrigatoriamente transitar para os cursos adequados a Bolonha, não concluindo o curso em que ingressaram dois anos lectivos antes, frustrando, assim, as expectativas que tinham à entrada da universidade).

Quadro 2.4

Situação ocupacional actual dos licenciados (% em linha)

	Empregado	Desempregado	Estudante	Formação Profissional	Estágio Profissional	Outra situação
FBAUP	63,9	22,2	13,9			
FCUP	23,7	12,6	54,6	5,8		3,4
FDUP	16,0	4,0	40,0		22,0	18,0
FLUP	51,5	7,9	34,5	0,4	1,3	4,4
FPCEUP	25,0	15,0	60,0			
ICBAS	66,7		33,3			
Total	37,6	10,5	42,2	2,4	2,6	4,8

Após a conclusão da licenciatura de Bolonha, 62,2% dos inquiridos (10,1% eram trabalhadores-estudantes durante o último ano curricular do curso) prosseguiram os seus

⁵ Para o 1º trimestre de 2010, a taxa de desemprego a nível nacional era de 10,6%. Cf. Estatística do Emprego do Instituto Nacional de Estatística.

estudos no ensino superior. Enquanto 29,9% não prosseguiu estudos e transitou ou manteve-se (o caso dos trabalhadores estudantes) no mercado de trabalho.

Quadro 2.5

Situação académica após a finalização da licenciatura (%)

Prosseguiu os seus estudos no ensino superior	62,2
Não prosseguiu os seus estudos no ensino superior e frequentou ou frequenta um curso de formação ou estágio profissionais	7,9
Não prosseguiu os seus estudos no ensino superior e procurou ou procura emprego	29,9
Total	100,0

Aumentar as condições de sucesso na futura inserção profissional e aprofundar conhecimentos e competências na sua área científica registam as médias mais elevadas no conjunto das razões justificativas para o prosseguimento de estudos no ensino superior. A primeira razão traduz uma forte valorização da formação académica como condição para a obtenção no futuro de um bom posicionamento no mercado de trabalho. Enquanto a segunda coloca uma maior ênfase na natureza da formação académica. Por sua vez, o valor obtido pelo item Formação insuficiente na licenciatura poderá ser interpretado como uma manifestação de reacção face à adequação dos cursos a Bolonha que, para a nossa população, se materializou no encurtamento da sua duração comparativamente aos cursos em que os licenciados se tinham inscrito quando ingressaram na universidade.

Quadro 2.6

Razões para o prosseguimento de estudos no ensino superior

	Média	Desvio Padrão
Aumentar as condições de sucesso na futura inserção profissional	4,65	0,695
Aprofundar conhecimentos e competências na sua área científica	4,55	0,775
Desenvolvimento das capacidades pessoais	4,22	0,901
Formação insuficiente na licenciatura	3,71	1,149
Influência da família	2,42	1,212
Influência de professores	2,38	1,243
Era a única alternativa disponível	2,32	1,306
Continuar a ser estudante	2,26	1,123
Influência dos amigos ou colegas	2,22	1,106

Atentemos agora aos trajectos académicos dos que prosseguiram estudos no ensino superior. Uma ampla parcela dos inquiridos manteve-se na UPorto (84,7%). A par deste aspecto saliente, predomina um trajecto académico caracterizado pela permanência dos licenciados na mesma Faculdade onde obtiveram a sua titulação académica de 1º ciclo e pela sua inscrição num curso de Mestrado/Pós-graduação inserido na mesma área científica respeitante a tal titulação⁶.

Quadro 2.7

Trajecto académico após a conclusão da licenciatura

Tipo de trajecto académico	%
Manteve-se na Faculdade onde obteve a licenciatura e ingressou num Mestrado/Pós-graduação de área científica idêntica à da licenciatura	70,6
Transitou para outra Faculdade da Universidade do Porto e ingressou num Mestrado/Pós-graduação de uma área científica idêntica à da licenciatura	9,4
Transitou para outra Faculdade da Universidade do Porto e ingressou num Mestrado/Pós-graduação de uma área científica diferente da licenciatura	4,7
Transitou para outro estabelecimento do ensino superior e ingressou num Mestrado/Pós-graduação de área científica idêntica à da licenciatura	14,1
Transitou para outro estabelecimento do ensino superior e ingressou num Mestrado/Pós-graduação de área científica diferente à da licenciatura	1,2
Total	100,0

Passaremos agora a abordar a satisfação com o emprego dos licenciados. Este tema tem sido analisado como um constructo multidimensional da relação com o emprego (Locke, 2002; Wolniak & Pascarella, 2005). Os quatro factores da satisfação com o emprego – satisfação com as oportunidades de aplicação e desenvolvimento de conhecimentos e competências, satisfação com a carga do trabalho, satisfação com a autonomia e relacionamento no contexto de trabalho e satisfação com os benefícios instrumentais do trabalho – revelam tal como em anteriores edições dos estudos sobre os diplomados da UPorto (Gonçalves, Menezes e Martins, 2009 e 2009a) uma elevada consistência interna daqueles factores (Quadro 2.8).

⁶ Para efeitos da categorização das áreas científicas de formação usámos a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (Portaria nº 256/2005 de 16 de Março).

Quadro 2.8
Consistência interna das dimensões da satisfação com o trabalho

Dimensões da satisfação com o trabalho	Nº de itens	Valor do α de Cronbach
		LBol
Oportunidades de aplicação e desenvolvimento de conhecimentos e competências	5	.89
Carga do trabalho	3	.87
Autonomia e relacionamento no contexto de trabalho	5	.82
Benefícios instrumentais do trabalho	6	.79

Face ao perfil de diversidade dos licenciados (em particular quanto à ocupação após a conclusão da licenciatura), conjugado com o tamanho da amostra – comparativamente mais pequena do que a de outras edições ou do que a dos diplomados com cursos anteriores a pré-Bolonha ou mestrados integrados – tornou impossível a realização da análise de regressão linear para testar os diversos preditores da satisfação com o emprego. Esperamos, na próxima edição, poder realizar esta análise; ficaremos apenas por uma análise da correlação das diversas dimensões da satisfação com o emprego e da sua valorização pelos licenciados.

Também aqui a correlação entre as dimensões da satisfação face ao emprego é sempre significativa (Quadro 2.9), e igualmente com particular magnitude entre a autonomia e relacionamento, a aplicação e desenvolvimento de conhecimentos e competências e os benefícios instrumentais do trabalho. Quando os licenciados avaliam positivamente o clima relacional e a autonomia no contexto de trabalho, tendem também a expressar maior satisfação com as oportunidades de aplicar e desenvolver conhecimentos e competências e com os benefícios do trabalho.

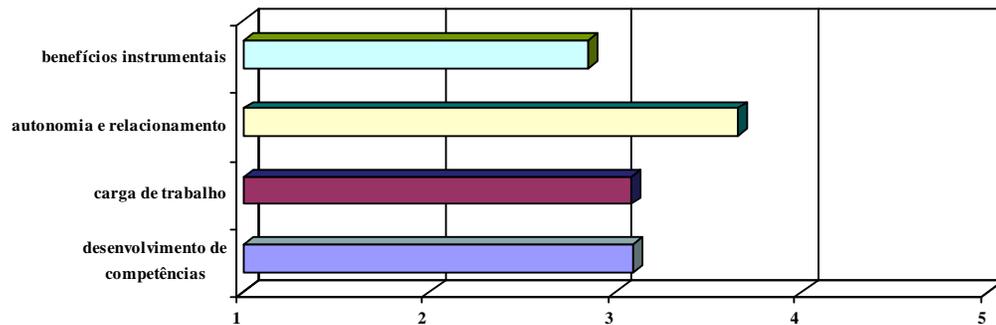
Quadro 2.9
Correlação entre os factores de satisfação com o trabalho

	Des_Comp	Carg	Aut_Rel	Ben_Inst
Aplicação e desenvolvimento de competências (Des_Comp)	1			
Carga do trabalho (Carg)	,186**	1		
Autonomia e relacionamento (Aut_Rel)	,619**	,284**	1	
Benefícios instrumentais do trabalho (Ben_Inst)	,622 **	,356**	,626**	1

** correlação significativa para $p \leq .01$

As dimensões mais valorizadas por estes inquiridos são as oportunidades de autonomia e relacionamento e de desenvolvimento de competências, sendo moderadamente positiva a satisfação com as oportunidades de desenvolvimento de competências e com a carga de trabalho; há alguma insatisfação com os benefícios instrumentais.

Gráfico 2.1
Valorização das diversas dimensões da satisfação com o trabalho



Considerando que algumas Faculdades têm poucos licenciados, optamos por não efectuar análises comparativas entre as mesmas. Finalmente, e tal como se verificou para os outros diplomados da UPorto, não se verificam diferenças de género nestas dimensões.

2.3. Competências e avaliação da formação académica

Os conhecimentos teóricos e o enriquecimento pessoal são avaliados com maior intensidade, embora o posicionamento face a outras dimensões da formação se situe sempre no pólo positivo da escala; de uma forma geral, a avaliação é menos positiva, o que pode dever-se à representação social de uma “desvalorização” das licenciaturas Bolonha, que aliás poderá também justificar a opção da maioria destes estudantes pela continuidade dos estudos.

Quadro 2.10
Avaliação da formação obtida na Universidade do Porto

	N	Mínimo	Máximo	Média	DP
Conhecimentos teóricos	545	1	5	3,99	,797
Conhecimentos técnicos	545	1	5	3,38	,938
Competências profissionais	545	1	5	3,15	,931
Competências relacionais	545	1	5	3,50	,930
Enriquecimento pessoal	545	1	5	3,90	,907
Adequação ao mercado de trabalho	545	1	5	2,93	1,058

Novamente não iremos atender à variação em função da Faculdade dada a grande variação na composição das amostras em cada caso. Quanto ao estatuto ocupacional actual apenas afecta a avaliação da adequação ao mercado de trabalho que os diplomados em situação de desemprego avaliam mais negativamente.

Quadro 2.11
Avaliação da formação obtida na Universidade do Porto em função do estatuto perante o trabalho

		N	Média	DP
Adequação ao mercado de trabalho	Exerce uma profissão a tempo inteiro/parcial	205	2,97	1,066
	Desempregado(a)	57	2,44	1,102
	Exclusivamente estudante	230	2,99	1,022
	Exclusivamente em formação	13	2,62	1,044
	Frequenta um estágio	14	3,07	1,072
	Outra situação	26	3,19	,981
	Total	545	2,93	1,058

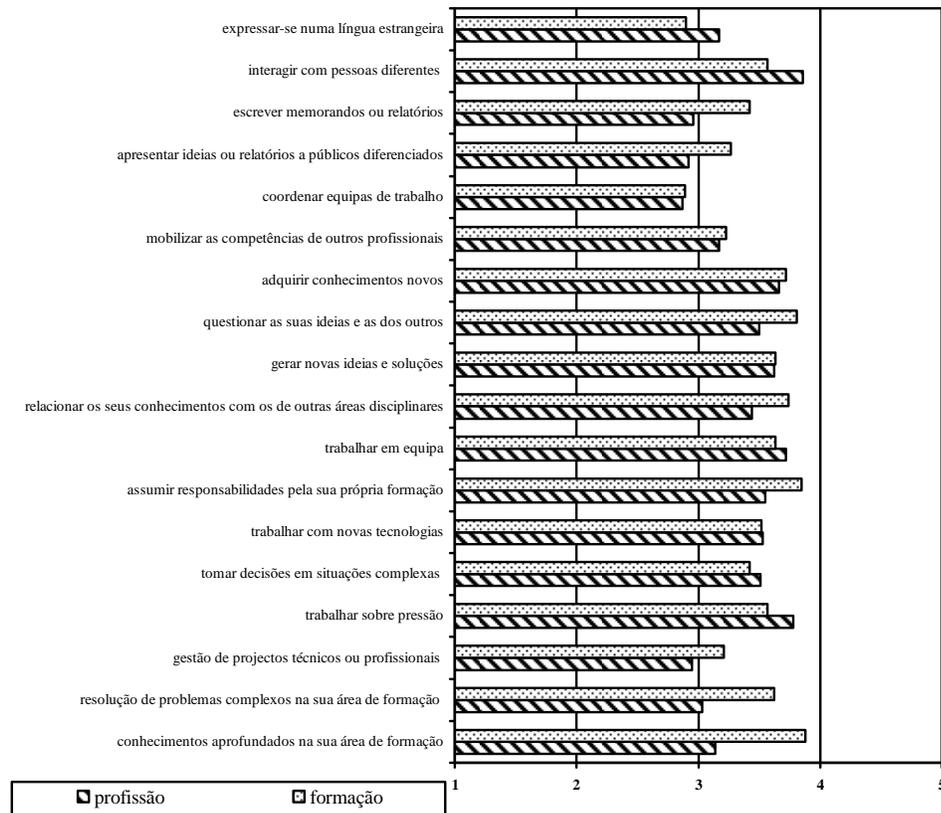
Não se verificam diferenças de género nas dimensões de avaliação da formação.

Quanto à comparação entre as competências adquiridas na formação e a sua importância no contexto de trabalho os resultados são interessantes. Independentemente de uma eventual desvalorização da formação inicial, a que atrás aludíamos, a avaliação das competências adquiridas na formação é muito positiva; a excepção parece ser a aquisição da língua estrangeira, que já se verificou noutras edições do observatório, e a coordenação de equipas de trabalho, que se pode questionar se será uma competência

esperada ao nível do 1º ciclo de formação (licenciatura). No geral, o contraste entre as experiências da formação e as exigências do emprego revela vantagens para a primeira.

Gráfico 2.2

Comparação entre competências adquiridas na formação e exigidas no emprego



Este perfil de satisfação com a formação académica é confirmado pela elevada percentagem de diplomados que escolheriam o mesmo curso na mesma Faculdade (57%), e pela frequência (desejada ou actual) de formação pós-graduada na UPorto. Os licenciados que perspectivam frequentar formação adicional no futuro (77,2%), optam de forma muito expressiva por aquela instituição. Mas, o que é verdadeiramente novo neste grupo de diplomados, é a constatação de que cerca de metade (48,7%) prosseguiram estudos no ensino superior (maioritariamente de 2º ciclo - mestrado), e 80% fizeram-no numa Faculdade da UPorto – sinal evidente de uma muito intensa satisfação com a qualidade da formação obtida na licenciatura.

Quadro 2.14

Frequência desejada de formação pós-graduada e frequência na Universidade do Porto

		sim	na UPorto
Pretende vir a frequentar...	outra licenciatura	18,5	66,3
	pós-graduação	26,4	50,7
	mestrado	38,9	65,1
	doutoramento	36,5	63,8

Ou seja, e apesar de alguns indicadores sugerirem que a eventual desvalorização da licenciatura como patamar de formação pode ser real, a avaliação dos licenciados dos cursos de Bolonha continua a ser consistentemente positiva – e, embora seja consideravelmente elevada a percentagem dos que prosseguem estudos para o 2º ciclo (mestrado), a grande maioria opta por o fazer na UPorto.

2.4. Projectos para a vida futura

Relativamente aos projectos para o futuro, importa destacar que a maioria dos licenciados optou pela continuidade dos estudos (62,2%) – o que introduz alguma variabilidade nos resultados. Entende-se, assim, porque agora a maioria dos licenciados visa encontrar emprego, sendo residual a percentagem dos que desejam manter a situação ocupacional actual.

Quadro 2.15

Projectos para o futuro (%)

	2006	2007	2008
Manter a situação ocupacional actual	10,8	12,2	9,7
Permanecer na empresa ou organização, mas progredir na carreira	42,3	36,9	20,2
Mudar de empresa ou organização	14,5	13,7	7,9
Mudar de empresa ou organização, mas mudando de actividade profissional	9,8	12,0	13,6
Encontrar emprego	16,5	16,1	40,7
Outro	6,2	9,2	7,9
Total	100,0	100,0	100,0

A família e os amigos são as dimensões da vida mais valorizadas, seguidos pelo trabalho e a cultura e lazer; a participação cívica é claramente valorizada, ao contrário da participação política-partidária, novamente a única dimensão no pólo negativo da escala (apesar da maior dispersão das respostas a este item, como se pode constatar pela magnitude do desvio-padrão).

Quadro 2.16
Importância de diferentes dimensões da vida

	N	Mínimo	Máximo	Média	DP
Família	545	1	5	4,76	,589
Amigos	545	2	5	4,50	,673
Trabalho	545	1	5	4,34	,720
Cultura e lazer	545	1	5	4,24	,758
Participação cívica	545	1	5	3,79	,940
Participação política-partidária	545	1	5	2,60	1,181

Considerando a menor diversidade neste grupo de licenciados, optamos por não considerar as diferenças entre Faculdades nesta amostra, mas unicamente o género.

Quadro 2.17
Importância das diferentes dimensões da vida em função do género

		N	Média	DP
Família	M	344	4,81	,540
	H	201	4,69	,659
	Total	545	4,76	,589
Amigos	M	344	4,57	,625
	H	201	4,39	,734
	Total	545	4,50	,673
Trabalho	M	344	4,45	,651
	H	201	4,14	,790
	Total	545	4,34	,720
Cultura e lazer	M	344	4,26	,719
	H	201	4,22	,821
	Total	545	4,24	,758
Participação cívica	M	344	3,88	,849
	H	201	3,64	1,064
	Total	545	3,79	,940
Participação política-partidária	M	344	2,67	1,152
	H	201	2,47	1,221
	Total	545	2,60	1,181

Tal como nas edições anteriores, há diferenças significativas de género em todas as dimensões com excepção da cultura e lazer e da participação política. As mulheres atribuem sempre mais importância a todas as restantes dimensões.

Finalmente, o estatuto ocupacional não produz diferenças significativas na valorização destas dimensões. Ou seja, os resultados para esta amostra sugerem tanto continuidades como descontinuidades face aos outros grupos de diplomados da U Porto, recomendando uma atenção particular a este sub-grupo em edições futuras do observatório.

3. DIPLOMADOS COM CURSOS CRIADOS ANTERIORMENTE A BOLONHA E EM MESTRADOS INTEGRADOS⁷

3.1. Caracterização sócio-demográfica dos inquiridos

Em termos de género, 60,1% dos respondentes ao inquérito por questionário são mulheres. A maioria dos diplomados encontra-se solteira (87,6%). As restantes categorias de estado civil apresentam valores baixos ou mesmo residuais (casados, 8,1%; união de facto, 3,8%; divorciados, 0,4%; viúvo, 0,1%). A estrutura etária é dominada pelos jovens diplomados. A média das idades é de 26,1 anos para as mulheres e 27,4 para os homens.

Quadro 3.1
Estrutura etária

	%
20 - 25 anos	56,9
26 - 30 anos	34,3
31 - 35 anos	4,1
36 - 40 anos	1,5
41 - 45 anos	1,1
46 e mais anos	2,1
Total	100,0

⁷ Veja-se o Anexo D sobre os dados por curso.

O Grande Porto detém uma elevada posição relativa, ao nível da naturalidade. Situação idêntica verifica-se quanto à residência dos inquiridos após a conclusão do seu curso na UPorto. Neste caso, a Região sobressai pela capacidade de atracção e fixação de uma parcela significativa dos diplomados, feita fundamentalmente em desfavor dos Concelhos fora do Grande Porto e Fora da Europa. Embora bastante limitado, o fluxo para a Europa não deve ser omitido, pela sua excepcionalidade face ao passado.

Quadro 3.2

Naturalidade e residência dos diplomados (%)

	Naturalidade	Residência
Grande Porto	52,4	60,0
Concelhos fora do Grande Porto	41,2	33,9
Europa	3,3	4,3
Fora da Europa	3,1	1,8
Total	100,0	100,0

Quanto à escolaridade dos familiares dos diplomados inquiridos, predomina nos pais e nas mães com o ensino básico (em conjunto ou unicamente com um dos ciclos), 47,4% e 46,8% respectivamente. Resultados que traduzem o alargamento da base social de recrutamento dos estudantes universitários, que vem ocorrendo nas décadas mais recentes.

Quadro 3.3

Níveis de escolaridade dos familiares dos diplomados (%)

	Pai	Mãe	Cônjuge
Não sabe ler nem escrever	0,4	0,7	-
Sabe ler e escrever sem grau de ensino	1,2	1,5	-
Ensino Básico - 1º Ciclo	24,3	23,4	3,6
Ensino Básico - 2º Ciclo	7,0	9,2	2,8
Ensino Básico - 3º Ciclo	16,1	14,2	7,5
Ensino Secundário	17,5	15,8	19,4
Bacharelato	5,8	5,2	3,2
Licenciatura	23,1	26,2	39,1
Mestrado	2,1	1,9	12,6
Doutoramento	1,4	1,1	3,6
N/R	1,2	0,9	8,3
Total	100,0	100,0	100,0

Por sua vez, mantém-se a importância dos estudantes originários de famílias com elevados recursos académicos - 32,4% dos pais e 34,4% das mães possuem um título académico de nível superior (em particular a licenciatura). Na estrutura de habilitações académicas dos cônjuges, destaca-se o ensino superior (58,5%). Sublinhe-se, igualmente, os valores do mestrado.

3.2. Situação actual no mercado de trabalho

A maioria dos inquiridos (70,4%), tendo em conta igualmente os bolseiros inseridos em projectos de investigação estava empregada no momento da administração do inquérito (Janeiro a Abril de 2010). No desemprego encontravam-se 8,3% dos diplomados (9,1% mulheres e 7,1% homens), enquanto 8,9% estavam exclusivamente a estudar (predominantemente em cursos de doutoramento) e 7,8% em estágio. Subsistem diferenças entre as Faculdades, quanto aos pesos relativos de cada uma das categorias da situação ocupacional. Isso tem mais evidência empírica em termos do emprego, do desemprego, do estudante e do estágio (intimamente ligado às exigências institucionais para o futuro do diplomado como profissional devidamente credenciado).

Quadro 3.4

Situação ocupacional actual dos diplomados (% em linha)

	Empregado	Desempregado	Estudante	Formação Profissional	Estágio	Bolseiro	Outra situação
FAUP	61,8	17,6	1,5		19,1		
FBAUP	37,5	31,3	12,5	3,1	15,6		
FCUP	52,5	10,1	21,7	0,5	5,1	9,6	0,5
FCNAUP	60,5	7,9	7,9		18,4	5,3	
FADEUP	85,2	5,6	3,7		1,9		3,7
FDUP	20,5		2,6	2,6	74,4		
FEP	81,4	7,6	4,7		5,8	0,6	
FEUP	78,0	4,4	8,4		2,7	5,4	1,0
FFUP	89,1	1,1	6,5	1,1	1,1	1,1	
FLUP	60,0	16,2	13,1	0,3	6,2	0,7	3,4
FMUP	94,6			2,2	3,2		
FMDUP	95,0	5,0					
FPCEUP	59,3	9,3	9,3		11,6	9,3	1,2
ICBAS	83,6	1,6	3,3		8,2	3,3	
Total	70,1	8,3	8,9	0,4	7,8	3,3	1,1

Iremos, a partir de agora, analisar unicamente os diplomados que estavam empregados no momento de aplicação do inquérito por questionário. Em termos de profissão (e tendo presente as categorias da Classificação Nacional das Profissões), os Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas agregam 70,0% dos inquiridos. Por sua vez, os grupos profissionais mais qualificados - Quadros Superiores Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa, Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas, Técnicos e profissionais de nível intermédio – agrega a quase totalidade da amostra (89,9%). Cerca de 10,0% exercem actividades profissionais que se incluem em grupos com menores qualificações profissionais, o caso do Pessoal Administrativo e Similares e Pessoal dos Serviços e Vendedores.

Quadro 3.5
Grupos profissionais do emprego actual dos licenciados

	%
Quadros Superiores Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	1,3
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	70,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	18,6
Pessoal Administrativo e Similares	6,3
Pessoal dos Serviços e Vendedores	3,5
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	0,1
Membros das Forças Armadas	0,1
Trabalhadores não qualificados	0,2
Total	100,0

Unicamente para aqueles dois últimos grupos profissionais podemos estar perante situações de desclassificação académica. Em conjugação com isto, importa igualmente atender ao modo como os inquiridos percebem a adequação entre a formação académica obtida na UPorto e as funções que desempenham no emprego actual. Em termos globais, existe uma avaliação satisfatória, embora com variações entre Faculdades. Aspecto este que resulta da influência da área científica da formação dos licenciados nas condições de acesso e das posições no mercado de trabalho.

Quadro 3.6
Relação entre o emprego actual e a formação académica

	Média	Desvio Padrão
FAUP	4,31	,897
FBAUP	3,08	1,382
FCUP	3,95	1,189
FCNAUP	4,35	1,093
FADEUP	3,70	1,350
FDUP	3,42	1,505
FEP	3,69	1,058
FEUP	3,98	1,098
FFUP	4,09	,971
FLUP	3,36	1,504
FMUP	4,74	,514
FMDUP	4,50	,707
FPCEUP	3,95	1,182
ICBAS	4,50	1,018
Total	3,95	1,206

Para a maioria dos inquiridos (63,2%), as funções desempenhadas no emprego actual só podem ser executadas por alguém com o mesmo curso. Posicionamento que aponta para uma apreciação subjectiva de uma forte articulação, se não mesmo exclusiva, entre a profissão e o curso. Para 18,4%, as suas funções laborais podem ser executadas por indivíduos com uma licenciatura diferente da sua, expressando uma clara situação de intermutabilidade entre formações académicas que ganha um espaço acrescido face à complexidade que toma, no presente, a divisão e organização do trabalho, designadamente ao nível do sector de actividade económica do terciário. A sobrequalificação académica caracteriza o trabalho de 15,4% dos inquiridos, o que reforça as considerações avançadas anteriormente sobre a questão. A subqualificação académica é restrita (2,7%).

Uma expressiva maioria dos inquiridos é assalariada (84,6%). Os trabalhadores independentes ocupam a segunda posição com um valor substancialmente mais baixo. distanciadamente daquela situação. A instabilidade e precariedade contratual, nas suas

várias formas, abrangem 64,8% dos diplomados. A Empresa Privada na qualidade de organização empregadora destaca-se, seguida distanciadamente da empresa de capitais mistos. Na Administração Pública trabalham 14,6% dos inquiridos. Por outro lado, a maioria destes exerce a sua actividade em organizações localizadas no Grande Porto (57,4%) e tinha um horário de trabalho semanal superior a 40 horas (40,7%).

Quadro 3.7.

Situação, vínculo contratual e tipo de organização do emprego actual dos licenciados

	%
Situação Laboral	
Trabalhador por conta própria com empregados	1,5
Trabalhador por conta própria sem empregados	0,4
Trabalhador independente	11,2
Trabalhador por conta de outrem	79,1
Bolseiro num projecto de investigação científica	5,5
Outra situação	2,1
Total	100,0
Vínculo Contratual	
Contrato de trabalho sem termo	26,1
Contrato de trabalho a termo certo	38,0
Contrato de trabalho a termo incerto	12,0
Contrato de prestação de serviços/recibos verdes	10,8
Bolsa de investigação no âmbito de um projecto de investigação	4,0
Avença	1,3
Sem contrato	5,7
NR	2,2
Total	100,0
Tipo de Organização	
Empresa Privada	56,4
Empresa Pública	10,9
Empresa Mista	5,2
Administração Pública Central e Regional	11,5
Administração Pública Local	3,1
Instituto Público	7,0
Instituição Particular de Solidariedade Social	2,1
Outra	1,7
NR	2,0
Total	100,0

Quanto à distribuição sectorial do emprego actual dos diplomados, as Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais, a Saúde e acção social e a

Educação sobressaem dos restantes sectores. No terciário trabalhavam 82,0% dos inquiridos, enquanto no secundário 15,3%. O primário apresentava uma expressão residual.

Quadro 3.8

Sectores de actividade do emprego actual dos licenciados

	%
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	1,2
Pesca	0,2
Indústrias Extractivas	0,3
Indústrias transformadoras	5,1
Produção e distribuição de electricidade, de gás e água	2,0
Construção	7,9
Comércio por grosso e a retalho	3,7
Alojamento e restauração	1,0
Transportes, armazenagem e comunicações	2,6
Actividades financeiras	6,3
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	1,7
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	2,8
Educação	16,8
Saúde e acção Social	25,2
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	21,9
NR	1,2
Total	100,0

Perto de 60,0% dos inquiridos auferiam uma remuneração entre os 801 e os 1401 euros. Abaixo dos 801 euros, encontramos 24,4% (sublinhe-se que 7,4% obtém mensalmente uma remuneração igual ou inferior a 500 euros). 14,3% declaram obter rendimentos superiores a 1400 euros. Solicitados a posicionarem-se face ao rendimento que recebem, 52,9% dos respondentes consideram que o rendimento actual dá para viver. Para 17,1% subsistem dificuldades para viverem com o rendimento que auferem. Cerca de um terço assume que o rendimento actual permite viver confortavelmente.

Quadro 3.9

Rendimento mensal líquido e posicionamentos sobre o rendimento

Escalões (em euros)	%
Igual ou inferior a 500	7,4
De 501 - 800	17,0
De 801 - 1100	31,1
De 1101 - 1400	27,8
De 1401 - 1700	7,7
Igual ou superior a 1701	6,6
NR	2,5
Total	100,0
Posicionamentos sobre o rendimento	
O rendimento actual permite viver confortavelmente	27,6
O rendimento actual dá para viver	52,9
É difícil viver com a remuneração actual	12,3
É muito difícil viver com o rendimento actual	4,8
NR	2,4
Total	100,0

3.3. Satisfação com o emprego actual

No sentido de privilegiar a comparação com as edições anteriores dos estudos sobre a transição para o trabalho dos diplomados da UPorto (Gonçalves, Menezes e Martins, 2009 e 2009a) foram usados os quatro factores que emergiram de análises factoriais então realizadas, a saber: satisfação com as oportunidades de aplicação e desenvolvimento de conhecimentos e competências, satisfação com a carga do trabalho, satisfação com a autonomia e relacionamento no contexto de trabalho e satisfação com os benefícios instrumentais do trabalho. Também aqui se constata uma elevada consistência interna destes factores, como se pode observar pela análise dos valores do alfa de Cronbach.

Quadro 3.10
Consistência interna das dimensões da satisfação com o trabalho

Dimensões da satisfação com o trabalho	Nº de itens	Valor do α de Cronbach
		LPreB-MI
Oportunidades de aplicação e desenvolvimento de conhecimentos e competências	5	.87
Carga do trabalho	3	.89
Autonomia e relacionamento no contexto de trabalho	5	.80
Benefícios instrumentais do trabalho	6	.77

A correlação entre todas as dimensões é sempre significativa (Quadro 3.11), sendo especialmente expressiva entre a autonomia e relacionamento, a aplicação e desenvolvimento de conhecimentos e competências e os benefícios instrumentais do trabalho: ou seja, quanto mais os diplomados avaliam positivamente o clima relacional e a autonomia no contexto de trabalho, mais sentem que têm oportunidades de aplicar e desenvolver conhecimentos e competências e mais satisfeitos estão com os benefícios do trabalho.

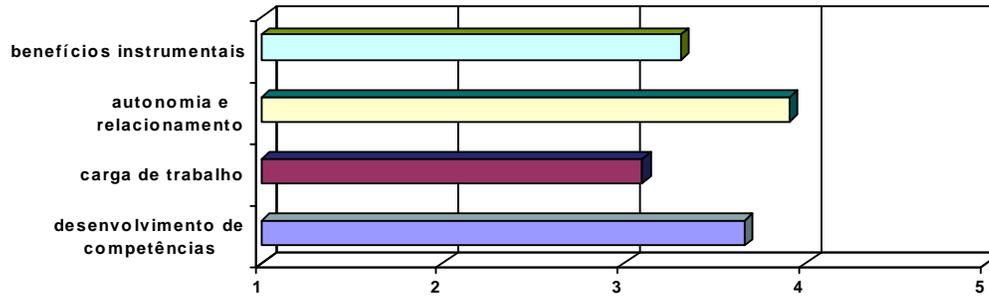
Quadro 3.11
Correlação entre os factores de satisfação com o trabalho

	Des_Comp	Carg	Aut_Rel	Ben_Inst
Aplicação e desenvolvimento de competências (Des_Comp)	1			
Carga do trabalho (Carg)	,285**	1		
Autonomia e relacionamento (Aut_Rel)	,672**	,365**	1	
Benefícios instrumentais do trabalho (Ben_Inst)	,632**	,397**	,578**	1

** correlação significativa para $p \leq .01$

Tal como nas edições anteriores, os diplomados da UPorto valorizam especialmente as oportunidades de autonomia e relacionamento e de desenvolvimento de competências no seu contexto de trabalho, sendo moderadamente positiva a satisfação com os benefícios instrumentais e com a carga de trabalho.

Gráfico 3.1
Valorização das diversas dimensões da satisfação com o trabalho



a. Variações em função da Faculdade

Com exceção da carga de trabalho, há uma variação significativa, embora ligeira, na avaliação destas dimensões em função da Faculdade (Gráficos 3.2 a 3.4).

Gráfico 3.2
Satisfação com a autonomia e relacionamento em função da faculdade

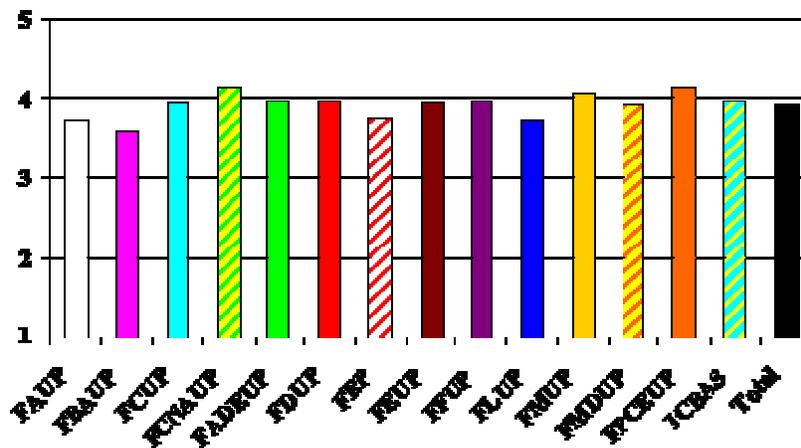


Gráfico 3.3
Satisfação com as oportunidades de aplicação e desenvolvimento de competências em função da faculdade

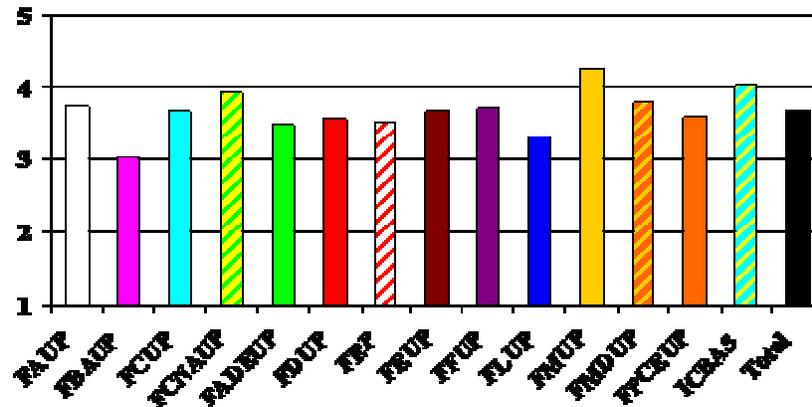
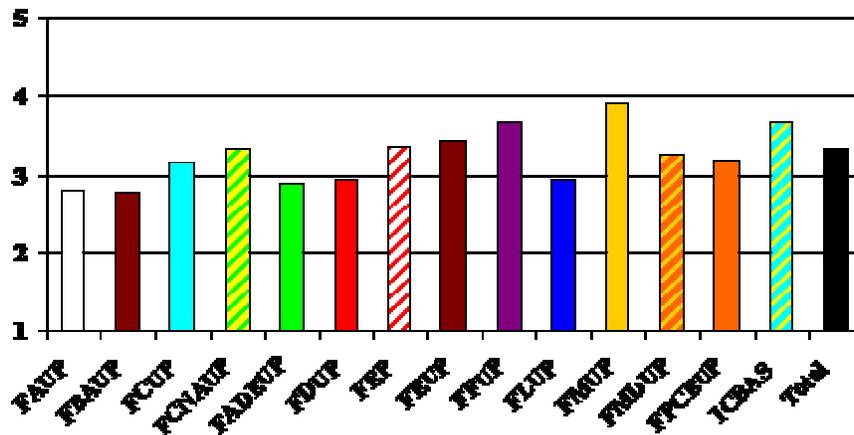


Gráfico 3.4
Satisfação com os benefícios instrumentais em função da faculdade



A satisfação com a autonomia e o relacionamento no contexto de trabalho é sempre bastante positiva (ligeiramente acima ou abaixo de 4) para os diplomados de todas as Faculdades. As oportunidades de aplicação e desenvolvimento de conhecimentos e de competências destacam-se nos diplomados da FMUP e do ICBAS; os benefícios instrumentais do trabalho parecem gerar mais satisfação nos diplomados da área das Ciências da Saúde (Medicina, Farmácia), da Economia e da Engenharia. No

entanto, apenas esta última dimensão parece gerar alguma insatisfação nos diplomados de Arquitectura, Belas-Artes, Desporto, Direito e Letras.

b. Variações em função do género

Tal como se constatou no relatório anterior não se verificam diferenças significativas na satisfação com o emprego em função do sexo.

c. Preditores da satisfação

Na linha da investigação que atende aos preditores da satisfação com o emprego (Fricko & Beehr, 1992; Garcia-Aracil, Gabaldon, Mora & Vila, 2007; Schomburg, 2007; Wolniak & Pascarella, 2005), exploramos o papel dos seguintes factores:

- i. sócio-biográficos, como o género e a idade;
- ii. objectivos de vida relacionados com a valorização de diversos domínios da vida, como a família, o trabalho, o lazer, ...
- iii. características do trabalho, incluindo a situação (ser trabalhador por conta de outrem) e vínculo contratual (ter um contracto de trabalho sem termo), o horário de trabalho e a dimensão da organização;
- iv. congruência entre a formação e as funções, tanto auto-percebida – a partir de uma medida geral de adequação “Qual o grau de adequação das funções que desempenha à formação obtida na sua licenciatura?” e da avaliação da medida em que “As funções que desempenha só poderiam ser desempenhadas por uma outra pessoa com uma licenciatura idêntica à sua?” – como hetero-avaliada a partir do tipo de actividade profissional desempenhado (sendo congruentes as actividades que se enquadram nos grupos dos Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas e dos Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa).

Os Quadros abaixo caracterizam a amostra dos diplomados com uma actividade profissional na altura do inquérito (N=1034), na maioria trabalhadores por conta de outrem com vínculo precário, desempenhando actividades profissionais congruentes com a formação académica.

Quadro 3.12
Género, características do trabalho e congruência na amostra de diplomados

Variável	%
Sexo	
Feminino	58,2
Masculino	41,8
Situação contratual	
Trabalhador por conta de outrem	85,1
Outra situação (trabalhador por conta própria, independente, ...)	14,9
Vínculo contratual	
Contrato de trabalho sem termo	30,7
Outra situação (contrato a termo, recibos verdes, avença)	69,3
Horário de trabalho	
Até 30 horas semanais	17,3
De 31 a 40 horas semanais	42,0
Mais de 40 horas semanais	40,7
Dimensão da organização	
Micro-empresa (até 10 trabalhadores)	19,2
Pequena e média empresa (de 11 a 500 trabalhadores)	41,2
Grande empresa (mais de 500 trabalhadores)	39,6
A função podia ser exercida por outra pessoa ...	
... com graduação igual ou similar	65,5
... com outra graduação ou formação	34,5
Tipo de actividade profissional	
Grupo profissional congruente com a formação	71,4
Grupo profissional não congruente com a formação	18,6

Quadro 3.13
Idade e objectivos de vida na amostra de diplomados

Variável	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Idade	22	61	26,59	4,743
Adequação da licenciatura às funções	1	5	4,01	1,137
Objectivos de vida				
Família	1	5	4,81	,501
Amigos	1	5	4,61	,598
Trabalho	1	5	4,27	,712
Cultura e lazer	1	5	4,24	,753
Participação cívica	1	5	3,66	,929
Participação política-partidária	1	5	2,34	1,130

Tal como em edições anteriores do observatório, a análise de regressão linear revela que os diferentes factores têm um poder explicativo diferenciado para as diversas dimensões da satisfação: de forma expressiva para a satisfação com as oportunidades de aplicação e desenvolvimento de conhecimentos e competências (R^2 ajustado=, 357) e com os benefícios instrumentais do trabalho (R^2 ajustado=,236); e com menor poder explicativo para a satisfação com a autonomia e relacionamento e com a carga de trabalho.

Quadro 3.14
Satisfação com o emprego (regressão linear)

Model	R	R ²	R ² ajustado	Erro padrão	Estatísticas de mudança				
					Mudança de R ²	Mudança F	df1	df2	Sig. Mudança F
Satisfação com a autonomia e relacionamento									
1	,055a	,003	,001	,68562	,003	1,478	2	978	,229
2	,210b	,044	,036	,67334	,041	6,998	6	972	,000
3	,228c	,052	,038	,67265	,008	1,333	6	966	,239
4	,383d	,147	,132	,63908	,095	35,716	3	963	,000
Satisfação com as oportunidades de aplicação e desenvolvimento de conhecimentos e competências									
1	,092a	,008	,006	,86695	,008	4,176	2	978	,016
2	,208b	,043	,035	,85426	,035	5,879	6	972	,000
3	,250c	,063	,049	,84819	,019	3,325	6	966	,003
4	,607d	,368	,357	,69730	,306	155,444	3	963	,000
Satisfação com os benefícios instrumentais									
1	,125a	,016	,014	,79182	,016	7,825	2	978	,000
2	,193b	,037	,029	,78549	,022	3,638	6	972	,001
3	,374c	,140	,128	,74466	,103	19,253	6	966	,000
4	,499d	,249	,236	,69709	,109	46,442	3	963	,000
Satisfação com a carga de trabalho									
1	,035a	,001	,000	1,00293	,001	,585	2	978	,557
2	,175b	,031	,023	,99113	,029	4,903	6	972	,000
3	,382c	,146	,134	,93312	,115	21,771	6	966	,000
4	,400d	,160	,145	,92701	,014	5,256	3	963	,001

Legenda: a. Preditores: (Constante), sexo, idade. b. Preditores: (Constante), a + partic_polit_partidaria, família, cultura_lazer, trabalho, particip_civica, amigos. C. Preditores: (Constante), a + b + PME, contrato de trabalho sem termo, mais de 40 horas semanais, trabalhador por conta de outrem, micro empresa, menos de 30 horas semanais. d. Preditores: (Constante), a + b + c+ grau de adequação das funções à formação (auto-avaliação), adequação da formação ao trabalho (auto-avaliação), adequação da função à qualificação (hetero-avaliação)

A variância explicada pelas variáveis sócio-biográficas e relacionadas com os objectivos de vida tende a ser baixa, as variáveis relacionadas com as condições de trabalho têm um impacto moderado mas diverso em função das dimensões da satisfação, e as variáveis relacionadas com a consistência entre a formação e o emprego têm, com excepção da carga de trabalho, um considerável poder explicativo.

Como seria de esperar, a análise comparativa dos preditores para cada dimensão segue este perfil geral (Quadro 3.15). A idade prediz negativamente a satisfação com os benefícios instrumentais, com os mais velhos a estarem menos satisfeitos; o sexo (feminino, neste caso) também prediz de forma negativa a satisfação com a carga de trabalho (mas diluíram-se as diferenças na autonomia e o relacionamento da edição anterior). A valorização do trabalho enquanto objectivo da vida prediz a satisfação em todas as dimensões; curiosamente, também a valorização da participação cívica é preditora de todas as dimensões com excepção dos benefícios instrumentais, enquanto que a participação política-partidária prediz, pela negativa, a satisfação com as oportunidades de aplicação e desenvolvimento de conhecimentos e competências; finalmente, a maior importância atribuída à cultura e lazer prediz, curiosamente, a satisfação com os benefícios instrumentais. As características do trabalho (tipo de vínculo, horário e tipo de empresa) explicam diferentes dimensões. Como seria de esperar, são os diplomados com menor carga horária (menos de 30 horas ou até 40 horas semanais) que se sentam mais satisfeitos com a carga de trabalho. A existência de contrato de trabalho sem termos prediz tanto a satisfação com a autonomia e o relacionamento quanto com os benefícios instrumentais. Os trabalhadores por conta de outrem também estão mais satisfeitos com os benefícios instrumentais. Os trabalhadores em micro-empresas estão relativamente insatisfeitos com as oportunidades de aplicação e desenvolvimento de competências e os benefícios instrumentais; a insatisfação com estes também é predita pelo trabalho numa PME. Finalmente, as várias dimensões da congruência (auto e hetero-avaliada) são significativas para explicar a satisfação com diversas do trabalho.

Quadro 3.15
Impacto dos preditores para as várias dimensões da satisfação

Modelo	Satisfação com ...											
	a autonomia e relacionamento			as oportunidades de aplicação e desenvolvimento de competências			os benefícios instrumentais			a carga de trabalho		
	Beta	t	Sig.	Beta	t	Sig.	Beta	t	Sig.	Beta	t	Sig.
(Constant)		8,786	,000		3,897	,000		5,813	,000		2,966	,003
Idade	-,024	-,778	,437	,001	,055	,956	-,092	-3,148	,002	-,003	-,081	,936
Sexo	-,039	-1,210	,227	-,013	-,456	,649	,017	,561	,575	-,074	-2,316	,021
Objectivos de vida: família	-,052	-1,552	,121	,003	,119	,905	-,030	-,956	,339	-,019	-,553	,580
Objectivos de vida: amigos	,060	1,692	,091	-,010	-,339	,735	,006	,185	,853	,026	,726	,468
Objectivos de vida: trabalho	,166	5,091	,000	,131	4,667	,000	,128	4,182	,000	,099	3,054	,002
Objectivos de vida: cultura e lazer	-,022	-,611	,541	,038	1,213	,226	,089	2,614	,009	,036	,993	,321
Objectivos de vida: participação cívica	,081	2,073	,038	,080	2,360	,018	,007	,181	,857	,092	2,373	,018
Objectivos de vida: participação política-partidária	-,013	-,386	,699	-,064	-2,128	,034	,003	,089	,929	-,050	-1,450	,147
Carga horária: menos de 30 horas semanais	,003	,095	,924	-,054	-1,740	,082	-,049	-1,436	,151	,221	6,129	,000
Carga horária: até 40 horas semanais	,060	1,782	,075	-,020	-,705	,481	,050	1,594	,111	,363	10,839	,000
Vínculo: contrato de trabalho sem termo (efectivo)	,070	2,200	,028	,022	,800	,424	,189	6,306	,000	,001	,044	,965
Situação contratual: trabalhador por conta de outrém	-,013	-,390	,697	-,041	-1,445	,149	,141	4,567	,000	,032	,990	,323
Tipo de empresa: micro empresa	,003	,087	,930	-,074	-2,480	,013	-,154	-4,746	,000	,010	,278	,781
Tipo de empresa: PME	,003	,084	,933	-,050	-1,726	,085	-,113	-3,572	,000	,015	,463	,643
Congruência: adequação da formação ao trabalho (auto-avaliação)	-,011	-,296	,768	,080	2,572	,010	,064	1,892	,059	-,048	-1,321	,187
Congruência: grupo profissional adequado (hetero-avaliação)	-,005	-,152	,880	,096	3,211	,001	,124	3,804	,000	-,024	-,707	,480
Congruência: grau de adequação das funções à formação (auto-avaliação)	,324	8,913	,000	,480	15,322	,000	,232	6,796	,000	,142	3,937	,000

Os resultados estão na continuidade do que se havia verificado em anteriores edições de estudos do Observatório do Emprego e na investigação nesta área (Fricko & Beehr, 1992; Schomburg, 2007; Wolniak & Pascarella, 2005), ao salientar o valor

preditivo das condições de trabalho e da congruência entre a formação e o emprego, em especial para explicar a satisfação com as oportunidades de prática e desenvolvimento de conhecimentos e competências e com os benefícios instrumentais do trabalho.

3.4. Primeiro Emprego dos Diplomados

Uma ampla parcela dos diplomados teve a condição de estudante a tempo inteiro (65,4%) no último ano curricular do seu curso. Segmentos mais limitados quantitativamente estudavam e executavam trabalhos ocasionais (18,3%) ou conjugavam o estudo com uma actividade profissional regular, na qualidade de trabalhadores estudantes (16,4%)⁸.

Como se processou o acesso ao primeiro emprego regular⁹ dos diplomados? Em primeiro lugar, foram questionados sobre se tiveram ou têm dificuldades na procura do seu primeiro emprego. A resposta foi positiva para 44,9%. Globalmente, a Falta de experiência profissional, a Fraca oferta de empregos para licenciados na sua área científica e o Excesso de licenciados na sua área de formação são os itens que registam as médias mais elevadas¹⁰. Como salientámos anteriormente (Gonçalves, Menezes e Martins, 2009: 22), “se o primeiro item remete directamente para os atributos individuais dos inquiridos, assumindo estes tal facto como penalizante num acesso mais rápido e qualificante ao emprego, os outros dois acabam por direccionar a explicação do desemprego de inserção para os empregadores, públicos e privados, e para a Universidade, na qualidade de instituição de produção de licenciados”.

⁸ No ponto 3.5. do presente Relatório abordaremos mais detalhadamente os atributos socioprofissionais dos trabalhadores estudantes.

⁹ Considera-se emprego regular uma actividade profissional remunerada exercida continuamente a tempo inteiro ou a tempo parcial, isto é, não esporadicamente, como acontece com os trabalhos ocasionais. O presente ponto abordará unicamente os diplomados que não estiveram na condição de trabalhadores estudantes no último ano curricular do seu curso.

¹⁰ Numa escala de 1=Baixa dificuldade a 5=Elevada Dificuldade.

Quadro 3.16
Tipos de dificuldades na procura do primeiro emprego

		1	2	3	4	5	6	7
FAUP	Média	2,68	4,60	3,02	4,08	3,80	2,35	4,38
	Desvio Padrão	1,289	,871	1,271	1,118	1,265	1,292	1,030
FBAUP	Média	4,15	3,38	4,15	4,08	4,27	2,69	3,69
	Desvio Padrão	,967	1,299	1,047	1,164	,874	1,463	1,320
FCUP	Média	3,78	3,23	3,45	3,78	3,77	1,98	2,68
	Desvio Padrão	1,359	1,148	1,246	1,176	1,236	1,056	1,146
FCNAUP	Média	3,44	3,52	3,40	3,88	3,56	2,20	3,76
	Desvio Padrão	1,083	,872	1,155	,833	1,121	,913	1,128
FADEUP	Média	3,48	4,14	3,00	3,29	3,19	2,29	3,67
	Desvio Padrão	1,401	,854	1,342	1,146	,981	1,189	1,238
FDUP	Média	3,55	4,70	3,35	3,55	3,35	2,30	4,00
	Desvio Padrão	1,276	,571	1,387	1,099	1,040	1,658	1,257
FEP	Média	3,88	3,84	2,40	2,80	3,44	2,44	3,22
	Desvio Padrão	1,100	,934	1,125	,969	1,215	1,232	1,148
FEUP	Média	3,79	3,05	2,68	3,32	3,71	2,30	3,13
	Desvio Padrão	1,080	1,250	1,318	1,268	1,069	1,328	1,238
FFUP	Média	2,61	3,89	2,50	3,33	4,22	2,33	3,00
	Desvio Padrão	1,290	1,183	,707	,970	,943	1,372	1,138
FLUP	Média	3,99	3,60	3,82	4,24	3,84	2,30	3,14
	Desvio Padrão	1,230	1,270	1,085	,962	1,118	1,268	1,313
FMUP	Média	2,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
FMDUP	Média	3,67	4,89	3,61	4,56	4,50	2,39	3,61
	Desvio Padrão	1,283	,323	1,243	,856	,786	1,335	1,378
FPCEUP	Média	3,86	4,02	3,31	4,08	3,61	2,10	3,04
	Desvio Padrão	1,099	1,233	1,122	,932	1,133	1,195	1,224
ICBAS	Média	3,04	4,00	2,69	3,62	3,85	1,65	3,77
	Desvio Padrão	1,148	1,095	1,258	1,235	1,190	1,263	1,243
Total	Média	3,69	3,71	3,29	3,80	3,76	2,24	3,28
	Desvio Padrão	1,267	1,220	1,276	1,154	1,148	1,256	1,296

Legenda: 1 - Falta de experiência profissional; 2 - Excesso de licenciados na sua área de formação 3 - Desinteresse das entidades empregadoras pelos licenciados na sua área científica; 4 - Fraca oferta de empregos para licenciados na sua área científica; 5 - Fraca oferta de empregos na sua área geográfica de interesse; 6 - Discriminação no processo de selecção (em função do género, da idade, da situação social, da incapacidade física); 7 - Condições de trabalho (salário, horário, equipamentos, instalações) inaceitáveis.

No decorrer do período de procura do primeiro emprego, 25,2% dos diplomados realizaram ou ainda realizam trabalhos esporádicos ou ocasionais. Uma análise mais fina do tipo de trabalhos aponta para a importância relativa da categoria dos Serviços Administrativos, Informáticos e *Call Centers*, seguida da Educação e Formação e do Apoio à investigação. Em geral, predomina mais o trabalho de oportunidade (fortemente sujeita às dinâmicas de oferta de emprego temporários) do que o desenvolvimento de actividades que directamente se relacionam com a sua formação académica. Várias razões podem explicar tal aspecto (Gonçalves, Menezes e Martins, 2009a): obtenção de recursos financeiros; aquisição de competências profissionais; aquisição de informações sobre os modos de funcionamento do mercado de trabalho (estas duas últimas percebidas pelos licenciados como aspectos a serem frequentemente valorizadas pelos empregadores, como efectivamente vem acontecendo) são algumas das razões mais importantes. A realização de trabalhos esporádicos não permitiu um ingresso mais rápido no emprego.

Quadro 3.17
Tipos de actividades desenvolvidas pelos licenciados

	%
Serviços Administrativos, Informáticos e <i>Call Centers</i>	37,6
Actividades Artísticas	12,0
Trabalho Industrial	0,5
Apoio à investigação	14,5
Educação e Formação	23,8
Actividades Desportivas	3,4
Consultas (Psicologia, Medicina, Nutrição)	8,2
Total	100,0

Aquando da aplicação do inquérito, 74,4% dos respondentes (não incluindo os trabalhadores-estudantes) tinham ingressado num emprego regular após a conclusão do seu curso na UPorto. Entretanto, 10,2% ainda estavam à procura do primeiro emprego regular, 8,5% a estudar (especialmente em cursos de doutoramento) ou a frequentar cursos de formação profissional e 6,9% em estágios profissionais. Determinados factores - condições de acesso às profissões, dinâmicas de funcionamento do mercado

de trabalho indutoras de empregos para determinados cursos em detrimento de outros, uma maior oferta de formação pós-graduada – estão subjacentes às variações de valores que encontramos entre Faculdades.

Quadro 3.18.
Acesso ao primeiro emprego regular (% em linha)

	Não acedeu ao primeiro emprego regular e está em formação profissional ou a estudar	Não acedeu ao primeiro emprego regular e frequenta um estágio profissional	Ainda está à procura do primeiro emprego regular	Acedeu ao primeiro emprego regular
FAUP	1,8	22,8	19,3	56,1
FBAUP	11,1	14,8	44,4	29,6
FCUP	26,1	3,6	13,3	57,0
FCNAUP	5,4	5,4	21,6	67,6
FADEUP	3,3		10,0	86,7
FDUP		63,9	11,1	25,0
FEP	5,4	2,3	7,7	84,6
FEUP	5,6	2,8	2,8	88,8
FFUP	1,2		2,4	96,3
FLUP	15,0	5,3	20,8	58,8
FMUP		4,6		95,4
FMDUP			10,0	90,0
FPCEUP	5,3	5,3	11,8	77,6
ICBAS	3,5	12,2		84,3
Total	8,5	6,9	10,2	74,4

No segmento dos que se encontram a realizar estágio, 62,3% fazem-no porque era obrigatório para o seu futuro exercício profissional. Nessa actividade, 80,4% recebem uma remuneração. Em termos de distribuição por escalões de remuneração, a situação é a seguinte: 19,6% (igual ou inferior a 800 euros); 41,3% (no escalão dos 801 a 1100 euros); 10,9% (no de 1101 a 1400 euros); 8,7% (superior a 1400 euros). Para 47,8% a remuneração actual dá para viver, enquanto 21,7% consideram que é muito difícil ou difícil viver com a remuneração que auferem. Numa posição assimétrica, encontramos 17,4% dos diplomados que apontam para que a sua remuneração permite viver confortavelmente.

Quanto aos diplomados que à data de aplicação do inquérito ainda se encontravam na situação de desemprego, importa acentuar que: 57,6% são mulheres; a

duração média do desemprego, à data, era de 14 meses (14,3 meses para as mulheres e 13,0 para os homens). Impera o desemprego de longa duração (mais de 12 meses) que abrange 46,6% dos inquiridos (64,2% são mulheres).

Uma outra leitura sobre o desemprego de inserção dos diplomados, pode obter-se mobilizando os dados sobre os diplomados que já acederam ao seu primeiro emprego regular. O tempo médio de procura do primeiro emprego foi de 3,4 meses (3,5 meses para as mulheres e 2,9 para os homens). Para 56,0% dos inquiridos, aquele período não ultrapassou os 6 meses. Ao fim de 12 meses, 67,5% estava empregado. O desemprego de longa duração ficou pelos 3,2%.

Quadro 3.19

Licenciados que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão da licenciatura, em meses (% em linha)

	Acedeu imediatamente	1-3	4-6	7-9	10-12	13-15	16 e mais
FAUP	21,9	56,3	15,6		3,1	3,1	
FBAUP		50,0	37,5		12,5		
FCUP	19,1	37,2	17,0	9,6	9,6	4,3	3,2
FCNAUP	24,0	28,0	24,0	4,0	12,0	4,0	4,0
FADEUP	3,8	42,3	30,8	15,4	3,8		3,8
FDUP	11,1	66,7	11,1		11,1		
FEP	32,7	42,7	11,8	1,8	9,1		1,8
FEUP	43,7	34,7	11,7	6,8	2,7		0,5
FFUP	38,0	53,2	7,6	1,3			
FLUP	6,0	48,9	17,3	6,8	12,0	3,8	5,3
FMUP	54,2	12,0	27,7	4,8	1,2		
FMDUP	5,6	55,6	16,7	11,1	5,6		5,6
FPCEUP	8,5	44,1	18,6	3,4	20,3	1,7	3,4
ICBAS	37,1	18,6	38,1	3,1	1,0		2,1
Total	29,2	37,8	18,2	5,2	6,3	1,2	2,0

O Anúncio, o Concurso público e a Auto-proposta foram os meios mais mobilizados pelos diplomados para a obtenção do seu primeiro emprego regular. Igualmente regista um valor não displicente os Estágios Profissionais. Numa leitura mais agregada, conclui-se que os meios informais (como os Familiares ou amigos, os

Colegas da licenciatura, os Professores), estruturados em torno de redes de entreaajuda e de amizade, representam 16,8%. Por sua vez, a importância dos intermediários de emprego (Centro de Emprego, Serviços de Emprego da Faculdade, Empresa de trabalho temporário, Instituições de formação profissional) pode-se considerar reduzida (8,8%). Só 12,3% obtiveram um emprego subsidiado; 8,9% por via fundamentalmente dos programas de inserção profissional de jovens diplomados pelo ensino superior.

Quadro 3.20
Meios de acesso ao primeiro emprego usados pelos licenciados

	%
Auto-proposta	16,4
Por anúncio	19,7
Por concurso público	20,4
Centro de Emprego	1,9
Serviços de Emprego da Faculdade	5,1
Empresa de trabalho temporário	0,6
Familiares ou amigos	8,0
Colegas da licenciatura	3,6
Professores da Faculdade que frequentou	5,2
Instituições de formação profissional	1,2
Na sequência de um estágio profissional	11,7
Criou uma empresa	0,4
Começou a trabalhar como trabalhador independente	2,2
Concessão de uma bolsa num projecto de investigação	3,1
Outro	0,4
Total	100,0

O grupo profissional dos Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas agrega cerca de dois terços dos inquiridos. Se a este grupo adicionarmos o dos Técnicos e profissionais de nível intermédio atinge-se o valor de 90,7%. Os grupos do Pessoal Administrativo e Similares e do Pessoal dos Serviços e Vendedores, caracterizados genericamente pela sua diversidade interna e por exigências qualificacionais mais restritas comparativamente aos anteriores, apresentam valores limitados.

Quadro 3.21
Grupos profissionais do primeiro emprego dos licenciados

	%
Quadros Superiores Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	0,9
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	75,9
Técnicos e profissionais de nível intermédio	14,8
Pessoal Administrativo e Similares	3,6
Pessoal dos Serviços e Vendedores	2,9
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	0,1
NR	1,7
Total	100,0

No que concerne à situação na profissão, 78,6% dos diplomados são assalariados. Em segundo lugar, mas fortemente distanciada, encontra-se a categoria de trabalhador independente. A precariedade contratual abrange 75,0% dos inquiridos. A Empresa Privada ocupa a posição cimeira no leque de organizações empregadoras, enquanto a Administração Pública se fica pelos 13,4% e a Empresa Pública pelos 10,2%. A carga horária semanal é superior a 40 horas para 42,7% e 43,8% cumprem um horário entre as 31 e as 40 horas.

Quadro 3.22
Situação, vínculo contratual e tipo de organização do primeiro emprego actual dos diplomados

	%
Situação Laboral	
Trabalhador por conta própria com empregados	0,9
Trabalhador por conta própria sem empregados	0,5
Trabalhador independente	11,7
Trabalhador por conta de outrem	78,8
Bolseiro num projecto de investigação científica	5,2
Outra situação	2,5
NR	0,2
Total	100,0
Vínculo Contratual	
Contrato de trabalho sem termo	22,9
Contrato de trabalho a termo certo	38,1
Contrato de trabalho a termo incerto	12,8
Contrato de prestação de serviços/recibos verdes	12,2
Bolsa de investigação no âmbito de um projecto de investigação	5,7
Avença	0,2
Sem contrato	5,2
N/R	2,9
Total	100,0
Tipo de Organização	
Empresa Privada	58,8
Empresa Pública	10,2
Empresa Mista	4,9
Administração Pública Central e Regional	10,8
Administração Pública Local	2,6
Instituto Público	7,3
Instituição Particular de Solidariedade Social	2,6
Outra	1,1
Total	100,0

Para uma parcela considerável dos diplomados, o seu primeiro emprego localizava-se no Grande Porto (57,1%). Trabalhavam no estrangeiro 6,0% (Europa 4,3% e fora da Europa 1,7%). Os sectores de actividade da Saúde e acção social, das Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais e da Educação registam as proporções mais elevadas (principalmente o primeiro) bem distanciados dos restantes. O

volume do emprego no primário era bastante residual, no secundário ascendia a 15,9%, destacando-se a Construção, o terciário agregava 80,9% dos diplomados.

Quadro 3.23
Sectores de actividade do primeiro emprego dos licenciados

	%
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	1,0
Pesca	0,3
Indústrias Extractivas	0,2
Indústrias transformadoras	5,4
Produção e distribuição de electricidade, de gás e água	1,9
Construção	8,6
Comércio por grosso e a retalho	3,2
Alojamento e restauração	0,8
Transportes, armazenagem e comunicações	2,2
Actividades financeiras	6,5
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	1,4
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	1,5
Educação	14,3
Saúde e acção Social	29,1
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	21,9
NR	1,5
Total	100,0

Cerca de 60,0% dos diplomados auferiam no seu primeiro emprego um rendimento mensal líquido entre os 801 e os 1400 euros. No escalão mais baixo estão 7,4% dos inquiridos e no mais elevado 5,8%. Por sua vez, 52,8% consideram que o rendimento actual dá para viver. Para 17,9% a avaliação é menos positiva, indicam explicitamente ser difícil ou muito difícil viver com o seu rendimento, o que contrasta com os 26,9 que manifestam que o rendimento actual permite viver confortavelmente.

Quadro 3.24
Rendimento mensal líquido e posicionamentos sobre o rendimento

Escalões (em euros)	%
Igual ou inferior a 500	7,4
De 501 - 800	18,1
De 801 - 1100	30,3
De 1101 - 1400	28,7
De 1401 - 1700	7,2
Igual ou superior a 1701	5,8
NR	2,4
Total	100,0
Posicionamentos sobre o rendimento	
O rendimento actual permite viver confortavelmente	26,9
O rendimento actual dá para viver	52,8
É difícil viver com a remuneração actual	12,9
É muito difícil viver com o rendimento actual	5,0
NR	2,4
Total	100,0

Quanto à adequação entre as funções do primeiro emprego regular e a formação obtida no curso, verifica-se uma média bastante satisfatória 4,03¹¹. Valor que poderá ser tomado como indicativo da qualidade das articulações entre o ensino e o mercado de trabalho para uma parcela bastante significativa dos diplomados. Existem diferenças entre as Faculdades. Diferenças que poderão ser interpretadas, em parte, pelas condições de acesso e pelas posições no mercado de trabalho dos diplomados.

¹¹ Numa escala de 1 = nada adequado a 5 = muito adequado.

Quadro 3.25
Relação entre o primeiro emprego e a formação académica

	Média	Desvio Padrão
FAUP	4,37	1,129
FBAUP	3,38	1,302
FCUP	4,09	,980
FCNAUP	4,48	,872
FADEUP	3,62	1,299
FDUP	3,89	,928
FEP	3,51	1,107
FEUP	4,01	1,031
FFUP	4,13	1,017
FLUP	3,59	1,483
FMUP	4,70	,535
FMDUP	4,44	,705
FPCEUP	3,93	,980
ICBAS	4,49	,959
Total	4,03	1,125

A maioria dos inquiridos (68,2%) aponta que o seu primeiro emprego só pode ser executado por outrem com o mesmo diploma. 16,3% admite que as suas tarefas possam ser executadas por indivíduos com outros cursos. Para 13,2% subsiste uma situação de sobrequalificação académica (as suas tarefas podem ser executadas por outro indivíduo com um grau académico inferior ao seu).

3.5. Trabalhadores estudantes

No decorrer do último ano da licenciatura, 16,4% dos diplomados tinha uma actividade profissional regular. Predominam as mulheres (51,1%). Na estrutura etária, o escalão dos 26 aos 30 anos com 41,2% detém a posição modal (média de idades é de 30,8 anos). Com mais de 35 anos de idade, encontramos 18,0% dos respondentes.

Quadro 3.26

Profissão, situação na profissão e vínculo laboral dos trabalhadores estudantes

Grupo Profissional	%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	1,9
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	6,1
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	47,5
Pessoal Administrativo e Similares	16,1
Pessoal dos Serviços e Vendedores	14,9
Membros das Forças Armadas	0,4
Trabalhadores não qualificados	0,8
NR	12,3
Situação na Profissão	
Trabalhador por conta própria com empregados	2,3
Trabalhador por conta própria sem empregados	1,9
Trabalhador independente	12,6
Trabalhador por conta de outrem	79,8
NR	3,5
Vínculo Laboral	
Contrato de trabalho sem termo	35,5
Contrato de trabalho a termo certo	34,7
Contrato de trabalho a termo incerto	7,3
Contrato de prestação de serviços/Recibos verdes	10,7
Avença	,8
Sem contrato	8,0
Tipos de organização	
Empresa Privada	59,9
Empresa Pública	8,4
Empresa Mista	4,6
Administração Pública Central e Regional	10,7
Administração Pública Local	5,3
Instituto Público	3,1
Instituição Pública de Solidariedade Social	1,1
Outro	4,6
Sector de Actividade (unicamente os mais relevantes)	
Indústrias transformadoras	4,2
Comércio por grosso e a retalho	10,7
Alojamento e restauração	5,0
Transportes, armazenagem e comunicações	5,0
Actividades financeiras	7,6
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	7,3
Educação	18,7
Saúde e acção social	7,6
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	24,8

Como se pode observar no quadro anterior, em termos de profissões, o grupo dos Profissionais de Nível Intermédio regista os valores relativos mais expressivos seguido distanciadamente do Pessoal Administrativo e Similares e do Pessoal dos Serviços e Vendedores. O assalariamento dominava (79,8%). Cerca de metade dos inquiridos (52,7%) estava numa situação de precariedade laboral (com relevância para o contrato a termo certo). A empresa privada agregava uma proporção importante de inquiridos (59,9%) e o somatório dos licenciados a trabalharem nos vários tipos de empresas atingia os 72,9%. O terciário pesava fortemente no emprego dos trabalhadores estudantes (88,6%) – com valores elevados em sectores como o das Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais, Educação e o Comércio por grosso e a retalho.

Após a conclusão dos seus cursos, os trabalhadores estudantes apresentam trajectórias profissionais diferentes. Um primeiro grupo não regista qualquer mobilidade inter-organizacional (47,7%). Por sua vez, do total deste grupo 38,4% obteve um aumento de remuneração mensal e 11,2% mudaram de profissão. No segundo grupo, inclui-se todos aqueles que permaneceram na organização, mas que posteriormente transitaram para o desemprego (44,7%), a par disto 36,8% transitou para outra profissão e 47,0% receberam um acréscimo remuneratório. Em suma, para alguns (cerca de dois quintos) subsistem mudanças em termos de emprego após a obtenção do novo título académico e provavelmente na sequência deste.

Quadro 3.27

Trajectórias profissionais dos trabalhadores estudantes após a conclusão da licenciatura

	%
Permaneceu na organização, mantendo-se nela actualmente	47,7
Permaneceu na organização, mas mudou posteriormente	44,7
Permaneceu na organização, mas entrou no desemprego, onde se encontra actualmente	7,6
Total	100,0

3.6. Trajectórias no mercado de trabalho e desemprego

Analisadas que foram as principais variáveis caracterizadoras do primeiro e do actual empregos, iremos neste ponto abordar as trajectórias profissionais dos diplomados e o desemprego.

Tendo em conta unicamente os diplomados que acederam ao primeiro emprego regular, 80,3% teve até ao momento um único emprego, 12,3% dois e 2,5% três ou mais. Dados que reflectem, em parte, uma acentuada estabilidade que é explicada pelo facto de estarmos a inquirir uma população que ainda tem uma trajectória profissional curta (ficaram unicamente diplomados no final do ano lectivo de 2007/08).

No caso dos diplomados que tiveram mais de um emprego, para a saída do primeiro emprego as principais razões avançadas são: a cessação do contrato a termo certo e o despedimento individual por iniciativa própria. A última aponta provavelmente para a obtenção de um outro emprego com melhores recompensas materiais e simbólicas (o que igualmente é válido para a Rescisão contratual por mútuo acordo). A primeira razão reflecte forte presença dos contratos de trabalho a termo no seio dos nossos inquiridos.

Quadro 3.28
Formas de saída do primeiro emprego regular

	%
Cessação do contrato a termo certo	33,3
Cessação da bolsa de investiga�o no âmbito de um projecto de investiga�o científica	2,1
Falência e/ou encerramento da empresa	1,1
Despedimento individual por iniciativa da entidade empregadora	3,7
Despedimento individual por iniciativa própria	28,6
Rescisão contratual por mútuo acordo	17,5
Cessação do contrato de presta�o de serviços	13,8
Total	100,0

Os licenciados também foram inquiridos sobre o grau de importância¹² de cada um dos motivos para a saída voluntária do seu primeiro emprego. Projecto de trabalho mais interessante (aspecto directamente relacionado com a qualidade intrínseca do trabalho) tem a média mais elevada, Melhores condições de trabalho e Melhor remuneração (nestes dois casos relacionados com a vertente extrínseca do trabalho) destacam-se dos restantes motivos. Não se deixa também de registar as médias respeitantes às Melhores condições de trabalho e ao prestígio da função ou organização (que remete para a dimensão simbólica e identificadora que o trabalho detém nas nossas sociedades).

Quadro 3.29
Motivos para a saída do primeiro emprego

	Média	Desvio Padrão
Projecto de trabalho mais interessante	4,03	1,466
Melhores condições de trabalho	3,69	1,645
Melhor remuneração	3,55	1,576
Função e/ou instituição mais prestigiante	3,25	1,637
Melhores relações de trabalho com as chefias/colegas	2,83	1,700
Melhor situação jurídica	2,46	1,641

Comparando-se o primeiro com o actual emprego observa-se o seguinte: em termos da estrutura ocupacional existe um ligeiro acréscimo dos grupos profissionais mais qualificados (com excepção dos Técnicos e profissionais de nível intermédio) acompanhado por uma redução significativa do Pessoal dos Serviços e Vendedores; decréscimo do emprego precário, que passou de 81,9% para 75,1%; melhoria do perfil da estrutura salarial por via fundamentalmente da redução do peso dos escalões mais baixos, o que se reflete na redução das avaliações mais negativas sobre a remuneração. (É difícil ou muito difícil viver com a remuneração actual).

¹² Numa escala de 1=nada adequado a 5=muito adequado.

Quadro 3.30
Indicadores sobre o primeiro e actual emprego (%)

	1º Emprego	Emprego Actual
Grupos Profissionais		
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	-	1,8
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	71,3	76,8
Técnicos e profissionais de nível intermédio	16,0	15,4
Pessoal Administrativo e Similares	4,8	4,8
Pessoal dos Serviços e Vendedores	6,4	0,7
NR	1,6	0,4
Total	100,0	100,0
Vinculo Contratual		
Contrato de trabalho sem termo	15,3	20,6
Contrato de trabalho a termo certo	41,8	44,8
Contrato de trabalho a termo incerto	11,6	11,2
Contrato de prestação de serviços/recibos verdes	15,9	9,7
Bolsa em projecto de investigação	4,2	7,2
Sem contrato	8,4	2,2
Total	100,0	100,0
Escalões (em euros)		
Igual ou inferior a 500	12,2	8,3
De 501 - 800	20,6	13,4
De 801 - 1100	26,5	31,4
De 1101 - 1400	27,0	27,4
De 1401 - 1700	5,8	7,9
Igual ou superior a 1701	5,3	8,7
NR	2,6	2,9
Total	100,0	100,0
Posicionamentos sobre o rendimento		
O rendimento actual permite viver confortavelmente	23,3	27,1
O rendimento actual dá para viver	47,6	55,2
É difícil viver com a remuneração actual	16,4	10,5
É muito difícil viver com o rendimento actual	10,1	5,1
NR	2,6	2,2
Total	100,0	100,0

Em suma, para alguns diplomados a transição do primeiro para o actual emprego significou uma melhoria das suas posições no mercado de trabalho. Importa não esquecer, tal como referenciámos em outro Relatório (Gonçalves, Menezes e Martins, 2009a) para muitos diplomados o primeiro emprego é um momento transitório, gerador

de experiência profissional e de aprendizagem de novas competências profissionais e relacionais, que poderão potenciar a transição para um outro emprego mais qualificante (em termos materiais e simbólicos). Transição esta que é dependente, entre outros aspectos, do volume da oferta de empregos disponíveis num determinado momento, mas igualmente de outras variáveis como o género e a área científica em que se inscreve o curso.

Para o conjunto de diplomados que tiveram mais de um emprego, a maioria indica que as transições entre os empregos não foram marcadas por períodos de desemprego. Cerca de um quarto teve uma única vez desempregado. A esmagadora maioria permaneceu no desemprego por um período temporal não superior a 6 meses.

Quadro 3.31
Desemprego ao longo da trajectória profissional

	%
Frequência do Desemprego	
Nenhuma	69,0
Uma vez	25,9
Duas vezes	4,4
NR	0,6
Total	100,0
Duração do Desemprego	
Menos ou igual a 6 meses	95,4
De 7 a 12 meses	4,6
Total	100,0

3.7. Competências e avaliação da formação académica

Na continuidade do que foi feito em anteriores edições de estudos sobre os diplomados efectuados pelo Observatório do Emprego, a avaliação da formação obtida na UPorto inclui diversos indicadores que, na generalidade, apontam para uma avaliação da formação académica francamente positiva.

Os conhecimentos teóricos e o enriquecimento pessoal são avaliados com maior intensidade embora a avaliação das outras dimensões da formação se situe sempre no pólo positivo da escala.

Quadro 3.32

Avaliação da formação obtida na Universidade do Porto

	N	Mínimo	Máximo	Média	DP
Conhecimentos teóricos	1570	1	5	4,12	,738
Conhecimentos técnicos	1570	1	5	3,53	,903
Competências profissionais	1570	1	5	3,44	,939
Competências relacionais	1567	1	5	3,59	,935
Enriquecimento pessoal	1563	1	5	3,94	,886
Adequação ao mercado de trabalho	1566	1	5	3,34	1,039

Esta avaliação varia de forma significativa em função da Faculdade, embora esta variação não seja de grande intensidade; no entanto, destaca-se a adequação ao mercado de trabalho em que a diversidade é um pouco mais expressiva e as faculdades em que a experiência de estágio é integrada na formação parecem reportar maior satisfação.

Gráfico 3.5

Avaliação dos conhecimentos teóricos em função da Faculdade

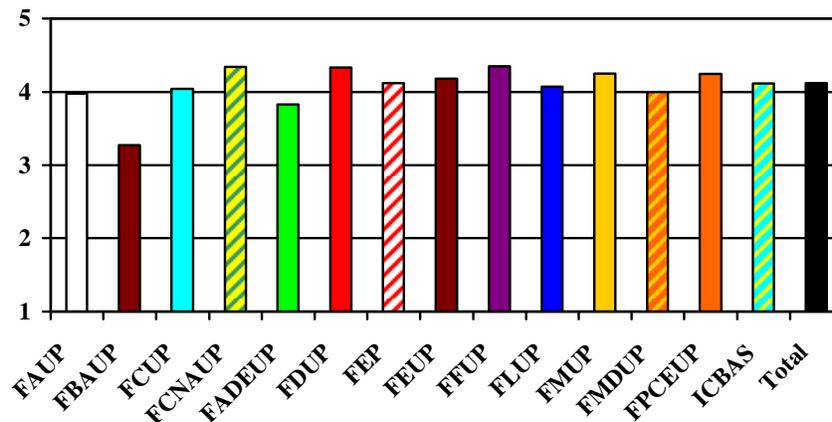


Gráfico 3.6
Avaliação dos conhecimentos técnicos em função da Faculdade

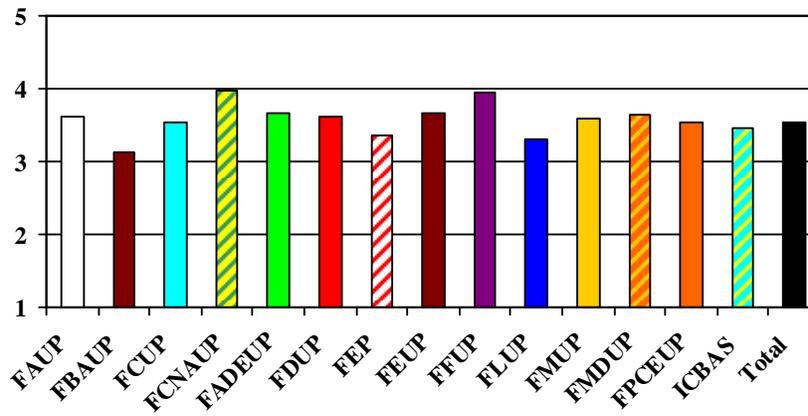


Gráfico 3.7
Avaliação das competências profissionais em função da Faculdade

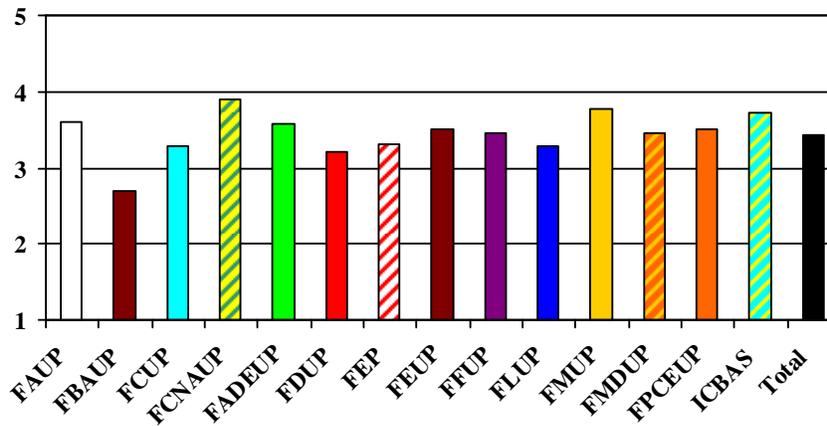


Gráfico 3.8
Avaliação das competências relacionais em função da Faculdade

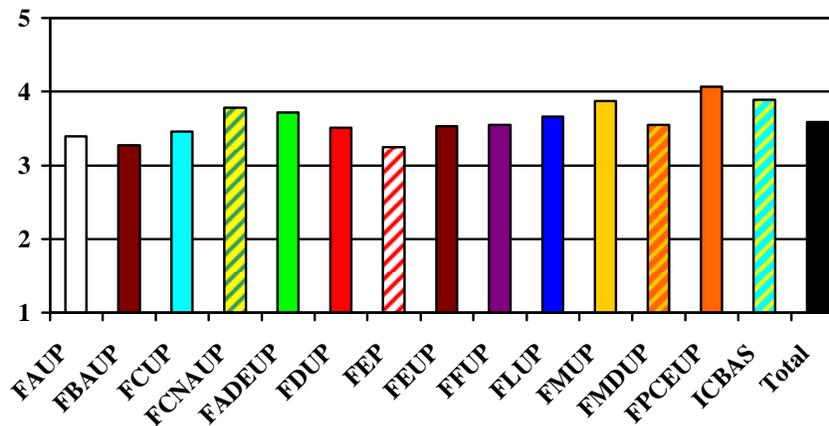


Gráfico 3.9
Avaliação do enriquecimento pessoal em função da Faculdade

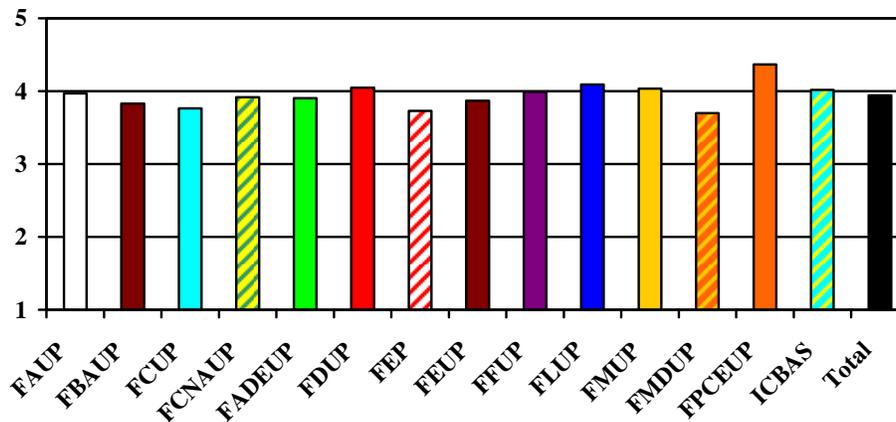
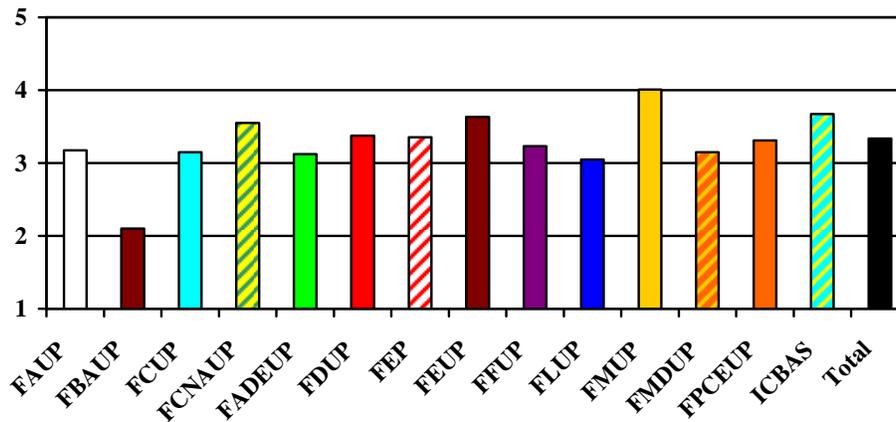


Gráfico 3.10
Avaliação da adequação ao mercado de trabalho em função da Faculdade



O estatuto ocupacional actual apenas afecta a avaliação das competências profissionais e da adequação ao mercado de trabalho que os diplomados em situação de desemprego avaliam mais negativamente; no entanto, nas competências profissionais esta diferença só se verifica em relação aos que exercem uma profissão, enquanto na adequação ao mercado de trabalho o perfil é mais complexo: os desempregados fazem avaliações mais negativas do que os empregados, os bolseiros e os estudantes, mas os que frequentam um estágio profissional também se afastam dos empregados. Ou seja,

quem tem mais dificuldade no acesso ao emprego ou realiza um estágio parece fazer uma atribuição de responsabilidade à própria formação académica.

Quadro 3.33
Avaliação da formação obtida na Universidade do Porto em função do estatuto perante o trabalho

		N	Média	DP
Competências profissionais	Exerce uma profissão a tempo inteiro/parcial	1099	3,52	,909
	Desempregado(a)	133	3,11	1,082
	Exclusivamente estudante/em formação	148	3,33	,986
	Frequenta um estágio	124	3,32	,959
	Bolseiro(a) em projecto de investigação científica	49	3,35	,830
	Outra situação	17	3,12	,697
	Total	1570	3,44	,939
Adequação ao mercado de trabalho	Exerce uma profissão a tempo inteiro/parcial	1096	3,44	1,027
	Desempregado(a)	133	2,80	1,113
	Exclusivamente estudante/em formação	147	3,31	,978
	Frequenta um estágio	124	3,09	1,020
	Bolseiro(a) em projecto de investigação científica	49	3,33	,826
	Outra situação	17	3,12	,857
	Total	1566	3,34	1,039

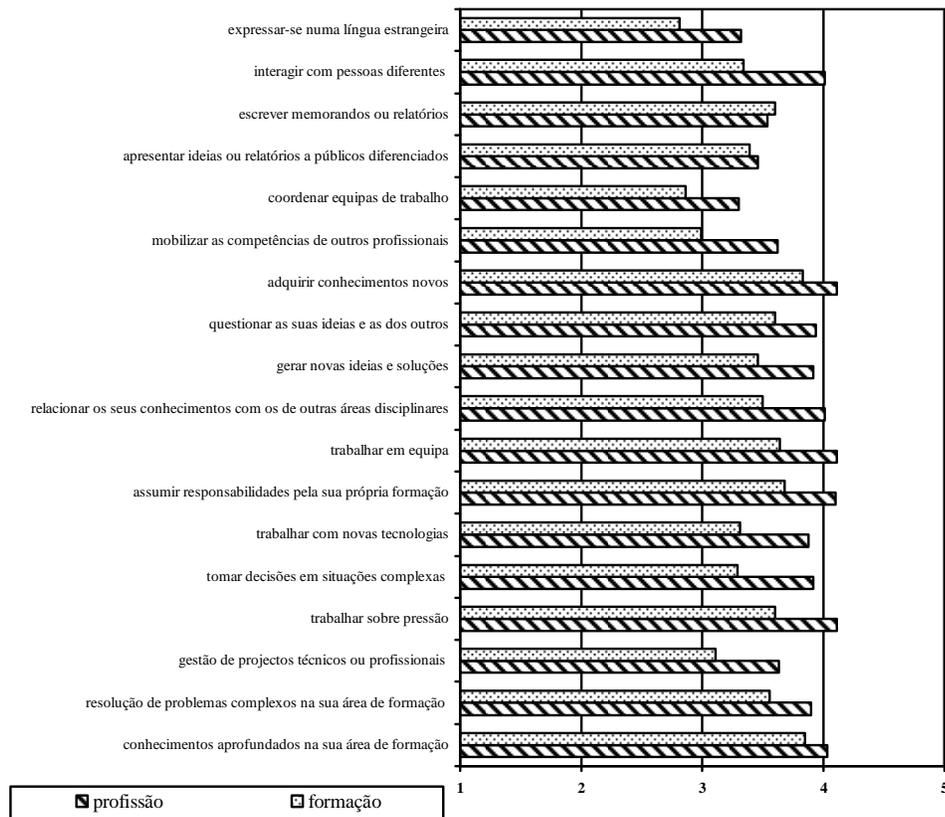
Tal como na anterior edição não se verificam diferenças de sexo na maioria das dimensões, mas as mulheres avaliam de forma mais positiva o impacto da formação nas competências relacionais e no enriquecimento pessoal, embora a diferença seja ligeira.

Quadro 3.34
Avaliação da formação obtida na Universidade do Porto em função do género

		N	Média	DP
Competências relacionais	M	944	3,69	,914
	H	623	3,45	,949
	HM	1567	3,59	,935
Enriquecimento pessoal	M	943	4,00	,888
	H	620	3,86	,877
	HM	1563	3,94	,886

A comparação entre as competências adquiridas na experiência de formação e a sua importância no contexto de trabalho está discriminada no Gráfico 3.11. Naturalmente, este exercício comparativo repousa no contraste entre uma avaliação retrospectiva (“em que medida a minha formação me preparou para ...”) e uma avaliação da situação actual (“em que medida a minha profissão exige que ...”) que pode gerar tendências de resposta no sentido da desvalorização do “passado”.

Gráfico 3.11
Comparação entre competências adquiridas na formação e exigidas no emprego



Ora, os resultados sugerem que a discrepância entre a formação e da profissão não é acentuada; as três competências com *décalage* mais expressiva são, tal como na anterior edição do observatório, interagir com pessoas diferentes, mobilizar competências de outros profissionais e tomar decisões em situações complexas; no pólo

oposto, a adequação da formação parece ser elevada no que concerne a escrever relatórios ou memorandos, apresentar ideias ou relatórios a públicos diferenciados e deter um conhecimento aprofundado na sua área de formação

O perfil de elevada satisfação com a formação é confirmado pela elevada percentagem de diplomados que escolheriam o mesmo curso na mesma Faculdade (67%), e pela frequência (actual ou desejada) de formação pós-graduada na UPorto. Embora apenas 32,9% dos diplomados estejam a frequentar outras formações académicas, a percentagem dos que o fazem naquela instituição é sempre superior a 60%; similarmente, os que perspectivam frequentar formações no futuro, optam também de forma muito expressiva pela UPorto.

Quadro 3.35

Frequência actual e desejada de formação pós-graduada e frequência na Universidade do Porto (%)

		sim	na UPorto
A frequentar	outra licenciatura	11,5	63,6
	pós-graduação	29,6	61,2
	mestrado	55,4	79,6
	doutoramento	14,3	67,6
Pretende vir a frequentar	outra licenciatura	14,2	62,7
	pós-graduação	46,1	65,7
	mestrado	45,5	65,8
	doutoramento	35,5	65,2

Mais uma vez, todos os indicadores são muito consistentes na avaliação muito positiva da formação obtida na UPorto, tanto no que se refere aos conhecimentos teóricos, mas também no domínio de competências relevantes para o exercício profissional como são escrever relatórios ou memorandos ou apresentar ideias ou relatórios a públicos diferenciados. Esta avaliação é consistente com o facto da maioria dos diplomados que frequentam formação académica, ou que o pretendem fazer no futuro, optarem pela UPorto.

3.8. Projectos para o futuro e objectivos de vida

Quanto aos projectos para o futuro, de forma ainda mais intensa do que em anos anteriores, a maioria dos diplomados visa manter a situação ocupacional actual, com desejo de progressão na carreira. Diminuiu sensivelmente a percentagem dos que consideram outros projectos.

Quadro 3.36
Projectos para o futuro (%)

	2006	2007	2008
Manter a situação ocupacional actual	10,8	12,2	14,7
Permanecer na empresa ou organização, mas progredir na carreira	42,3	36,9	39,7
Mudar de empresa ou organização	14,5	13,7	17,3
Mudar de empresa ou organização, mas mudando de actividade profissional	9,8	12,0	12,1
Encontrar emprego	16,5	16,1	15,7
Outro	6,2	9,2	0,5
Total	100,0	100,0	100,0

Relativamente à importância de diversas dimensões da existência, a família e os amigos são as que mais se distinguem, seguidos pelo trabalho e a cultura e lazer (Quadro 3.37); a participação cívica destaca-se (de forma mais expressiva do que em anteriores edições do observatório) da política-partidária, e é a única dimensão no pólo negativo da escala, o que é congruente com outros estudos (Ferreira, 2006; Magalhães & Sanz Moral, 2008).

Quadro 3.37
Importância de diferentes dimensões da vida

	N	Mínimo	Máximo	Média	DP
Família	1590	1	5	4,80	,532
Amigos	1589	1	5	4,59	,641
Trabalho	1586	1	5	4,30	,708
Cultura e lazer	1586	1	5	4,26	,744
Participação cívica	1585	1	5	3,70	,931
Participação política-partidária	1587	1	5	2,39	1,152

Tal como nas edições anteriores, e em congruência com a investigação que sugere uma relação entre a área de estudo e os objectivos de vida (Garcia-Aracil, Gabaldon, Mora & Vila, 2007; Schomburg, 2007), os diplomados das várias Faculdades valorizam de forma diversa as diferentes dimensões da vida. Embora a variabilidade não seja muito expressiva, há padrões de valorização esperados: os diplomados de Arquitectura e Belas Artes são dos que mais valorizam a cultura e o lazer, os diplomados de Belas Artes, Letras e de Psicologia e de Ciências da Educação são dos que mais valorizam a participação cívica e a participação política; tal como na edição anterior, os diplomados de Economia e de Engenharia são dos que menos importância atribuem ao trabalho.

Gráfico 3.12
Importância da família em função da Faculdade

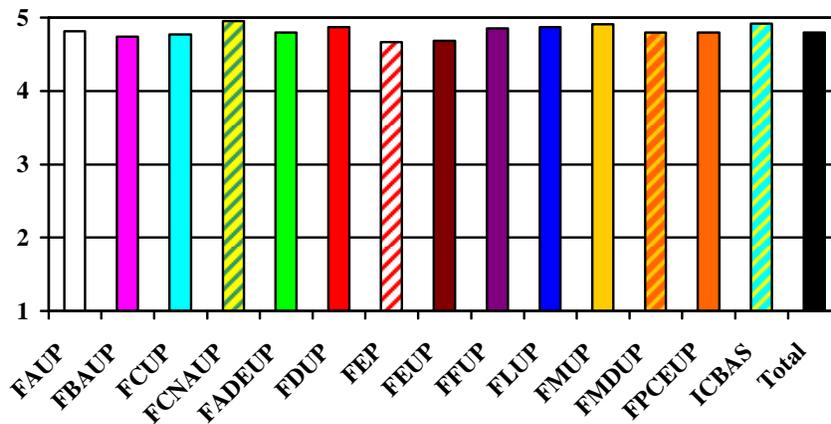


Gráfico 3.13
Importância dos amigos em função da Faculdade

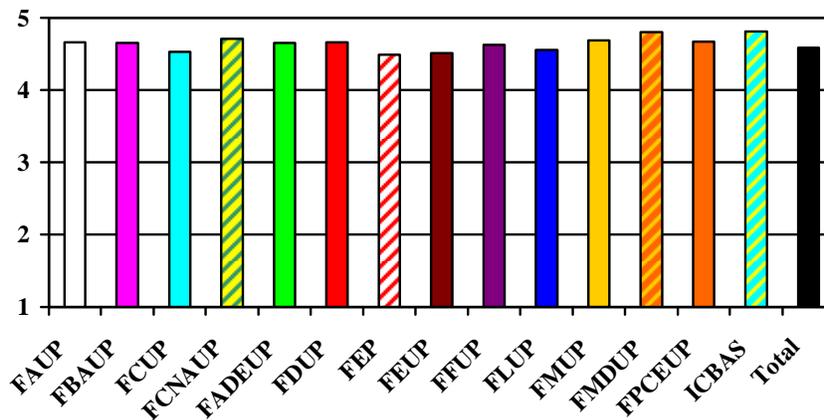


Gráfico 3.14
Importância do trabalho em função da Faculdade

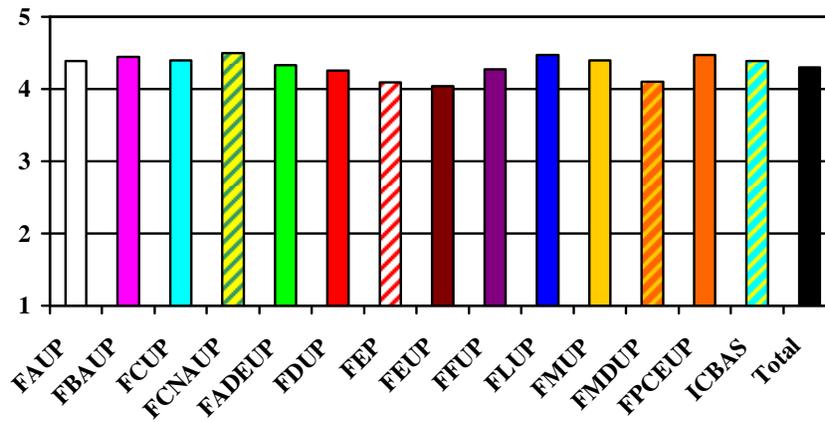


Gráfico 3.15
Importância da cultura e lazer em função da Faculdade

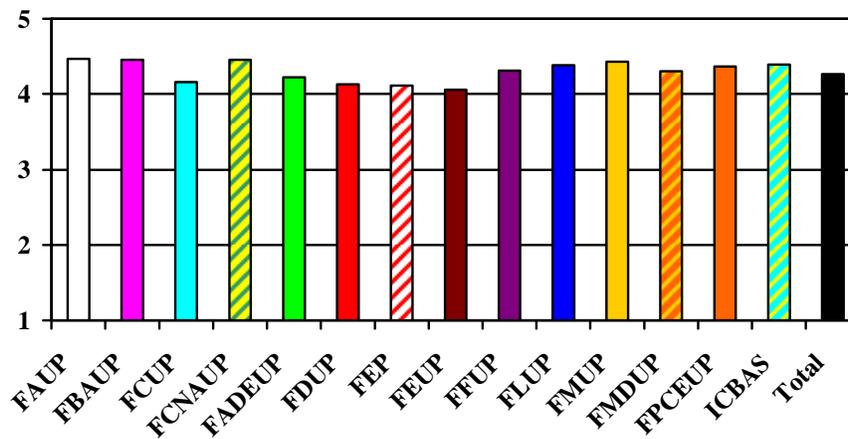


Gráfico 3.16
Importância da participação cívica em função da Faculdade

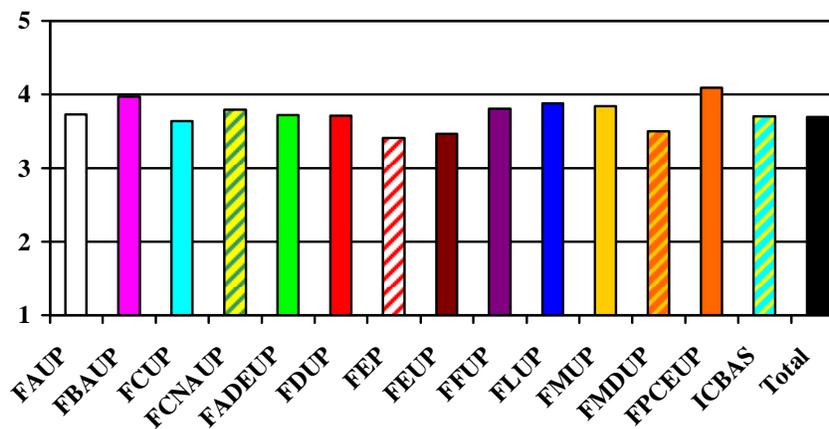
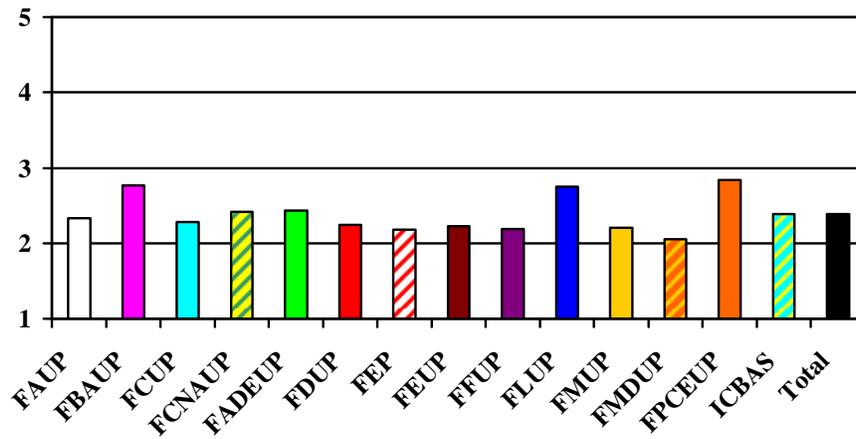


Gráfico 3.17
Importância da participação política-partidária em função da Faculdade



Em continuidade com as edições anteriores, há diferenças significativas de sexo em todas as dimensões, com as mulheres a atribuírem sempre mais importância (Quadro 3.38), mesmo em áreas tradicionalmente menos valorizadas pelas mulheres, como é o caso do trabalho e da política.

Quadro 3.38
Importância das diferentes dimensões da vida em função do género

		N	Média	DP
Família	M	943	4,86	,421
	H	630	4,69	,655
	HM	1573	4,80	,534
Amigos	M	943	4,66	,597
	H	630	4,49	,690
	HM	1573	4,59	,641
Trabalho	M	943	4,42	,659
	H	630	4,13	,747
	HM	1573	4,30	,709
Cultura e lazer	M	943	4,33	,685
	H	630	4,15	,814
	HM	1573	4,26	,744
Participação cívica	M	943	3,81	,881
	H	630	3,51	,978
	HM	1573	3,69	,932
Participação política-partidária	M	943	2,44	1,156
	H	630	2,32	1,140
	HM	1573	2,39	1,151

Finalmente, o estatuto ocupacional produz diferenças significativas na valorização destas dimensões nos amigos, no trabalho, na participação cívica e na participação política – ou seja, e em comparação com as edições anteriores, diferenças que, embora ténues, se estendem a mais domínios.

Quadro 3.39

Importância do trabalho e da participação cívica em função do estatuto ocupacional actual

	N	Média	DP
Amigos			
Exerce uma profissão a tempo inteiro/parcial	1105	4,61	,603
Desempregado(a)	128	4,43	,848
Exclusivamente estudante	149	4,48	,750
Frequenta um estágio	124	4,72	,534
Bolseiro(a) em projecto de investigação científica	52	4,62	,661
Outra situação	15	4,47	,640
Total	1573	4,59	,641
Trabalho			
Exerce uma profissão a tempo inteiro/parcial	1105	4,28	,713
Desempregado(a)	128	4,55	,638
Exclusivamente estudante	149	4,35	,687
Frequenta um estágio	124	4,22	,728
Bolseiro(a) em projecto de investigação científica	52	4,19	,715
Outra situação	15	4,27	,704
Total	1573	4,30	,709
Participação cívica			
Exerce uma profissão a tempo inteiro/parcial	1105	3,67	,933
Desempregado(a)	128	3,95	,881
Exclusivamente estudante	149	3,59	,959
Frequenta um estágio	124	3,76	,878
Bolseiro(a) em projecto de investigação científica	52	3,71	1,054
Outra situação	15	3,87	,743
Total	1573	3,69	,932
Participação política			
Exerce uma profissão a tempo inteiro/parcial	1105	2,36	1,144
Desempregado(a)	128	2,70	1,252
Exclusivamente estudante	149	2,34	1,137
Frequenta um estágio	124	2,36	1,085
Bolseiro(a) em projecto de investigação científica	52	2,37	1,103
Outra situação	15	2,73	1,335
Total	1573	2,39	1,151

O trabalho é, tal como nas anteriores edições, significativamente mais importante para quem está desempregado; os amigos são especialmente valorizados para quem exerce uma profissão, é bolseiro ou frequenta um estágio; a participação cívica e a participação política são mais valorizadas por quem está desempregado ou noutra situação ocupacional (quem se dedica apenas ao trabalho doméstico, quem está reformado ou incapacitado para o trabalho), sugerindo o eventual papel integrador de actividades de voluntariado e participação, mas eventualmente a hipótese da participação surgir como estratégia de acção em situações de privação relativa.

Os resultados sugerem a continuidade com as anteriores edições em que as dimensões relacionais (família e amigos) da existência prevalecem face à importância do trabalho que emparelha com a cultura e lazer.

4. NOTAS COMPARATIVAS ENTRE OS RESULTADOS DO ESTUDO DOS LICENCIADOS DE 2005/06 A 2007/08

Faremos neste ponto do Relatório um exercício comparativo dos resultados obtidos sobre a transição para o trabalho dos licenciados da UPorto dos anos 2005/06 a 2007/08. Exercício que abrangerá unicamente alguns dos indicadores que traduzem os aspectos que considerámos mais relevantes, no quadro da complexidade e da diversidade que permeia os processos de transição.

Os três inquéritos por questionários, aplicados *on-line*, (na sua estrutura temática e de *lay-out* genericamente idêntica)¹³ obtiveram elevadas taxas de respostas com um grau robusto de representatividade (sempre cerca de 50,0% da população total). Aspecto que deve ser sublinhado principalmente se tivermos em conta os constrangimentos, de natureza diversa, que condicionam a obtenção de extensas e robustas amostras intencionais.

¹³ São inquéritos globalmente idênticos. A partir do estudo sobre os licenciados de foi aplicada uma bateria de itens sobre as relações entre competências, formação académica e profissão, o que não tinha acontecido anteriormente.

Quadro 4.1
Indicadores globais

	Licenciados 2005/06	Licenciados 2006/07	Licenciados 2007/08
Período de Aplicação do Inquérito	Junho a Agosto de 2008	Janeiro a Abril de 2009	Janeiro a Abril de 2010
Taxa de Resposta (%)	50,0	53,3	49,8
Situação no Mercado de Trabalho (%)			
Empregados	68,9	66,6	70,1
Bolseiros	3,1	2,4	3,3
Desempregados	9,3	9,9	8,3
Formação profissional	0,2	0,9	0,4
Estágio profissional	7,2	9,6	7,8
Estudantes	7,7	9,4	8,9
Taxa de Desemprego (Portugal)	7,7	8,9	10,6

Todos os estudos foram realizados num contexto sócio-económico pesadamente marcado pela crise de desemprego que vive o país e designadamente a Região Norte. Não obstante isto, verifica-se que uma maioria dos licenciados exercia uma actividade económica remunerada (empregados e bolseiros em conjunto), sendo a proporção de desempregados em parte idêntica (no último ano existe um decréscimo). No grupo dos estudantes predominava a frequência de mestrados e doutoramentos.

Uma leitura mais detalhada sobre as características do emprego à data de aplicação do inquérito apontam para a manutenção de tendências em termos de profissões (Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas), situação laboral (assalariamento), natureza do vínculo contratual (precariedade contratual), tipo de organização empregadora (empresa privada) e sector de actividade (Saúde e acção social e Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais).

Quadro 4.2.

Indicadores do emprego dos licenciados à data de aplicação dos inquéritos (%)¹⁴

	2005/06	2006/07	2007/08
Grupo Profissional			
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	68,2	63,9	70,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	14,0	15,4	18,6
Situação Laboral			
Trabalhador independente	13,0	12,6	11,2
Trabalhador por conta de outrem	77,2	80,6	79,1
Vínculo Contratual			
Contrato de trabalho sem termo	26,7	28,6	26,1
Contrato de trabalho a termo certo	37,1	38,7	38,0
Contrato de trabalho a termo incerto	8,1	10,6	12,0
Contrato de prestação de serviços/recibos verdes	12,7	12,8	10,8
Tipo de Organização			
Empresa Privada	59,3	64,2	56,4
Empresa Pública	10,2	9,3	10,9
Empresa Mista	-	10,2	5,2
Sector de Actividade			
Educação	11,4	14,1	16,8
Saúde e acção social	20,2	22,0	25,2
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	19,8	24,5	21,9

Quanto à relação entre o emprego dos licenciados e a formação académica verifica-se uma tendência de crescimento da média global. Registando a maioria das Faculdades um movimento de idêntico cariz.

¹⁴ São indicados unicamente os valores estatisticamente mais relevantes. O total de cada grupo não perfaz cem por cento.

Quadro 4.3
Relação entre o emprego dos licenciados à data de aplicação dos inquéritos e a formação académica

	2005/06		2006/07		2007/08	
	Média	Desvio- Padrão	Média	Desvio- Padrão	Média	Desvio- Padrão
FAUP	3,53	0,979	4,29	0,938	4,31	,897
FBAUP	4,33	0,651	2,59	1,622	3,08	1,382
FCUP	3,35	1,190	3,77	1,417	3,95	1,189
FCNAUP	3,70	1,031	4,00	1,188	4,35	1,093
FADEUP	3,70	1,031	4,17	1,129	3,70	1,350
FDUP	3,47	1,281	3,33	2,082	3,42	1,505
FEP	3,76	1,052	3,67	0,852	3,69	1,058
FEUP	3,67	0,891	4,03	1,000	3,98	1,098
FFUP	3,37	1,149	3,98	0,897	4,09	,971
FLUP	3,03	1,508	3,55	1,419	3,36	1,504
FMUP	3,83	0,742	4,60	0,866	4,74	,514
FMDUP	4,04	0,539	4,50	0,707	4,50	,707
FPCEUP	3,58	0,844	3,91	1,007	3,95	1,182
ICBAS	3,84	0,543	4,07	1,265	4,50	1,018
Total	3,54	1,112	3,92	1,178	3,95	1,206

Quanto à satisfação com o emprego, os valores são também similares para os diplomados de edições anteriores do Observatório, destacando-se a satisfação com as oportunidades de autonomia e relacionamento e de desenvolvimento de competências; embora positiva é menos expressiva a satisfação com os benefícios instrumentais e com a carga de trabalho.

Em termos do primeiro emprego, conclui-se o seguinte: o acesso ao emprego é marcado por uma elevada percentagem de licenciados que conseguem superar com êxito esse momento da sua trajectória profissional, embora como uma certa irregularidade ao longo do período em análise; o tempo médio de acesso ao primeiro emprego mantém-se num valor próximo dos 4 meses, sendo as licenciadas sempre mais penalizadas (registando, entretanto, uma evolução no sentido de redução daquele tempo); ao fim de seis meses uma expressiva maioria (entre os 82,0% e os 85,0%) estava empregada.

Quadro 4.4

Indicadores de acesso ao primeiro emprego dos licenciados (%)

	2005/06	2006/07	2007/08
Acesso ao primeiro emprego regular			
Não acedeu ao primeiro emprego regular e está em formação profissional ou a estudar	7,7	8,6	8,5
Não acedeu ao primeiro emprego regular e frequenta um estágio profissional	5,4	9,3	6,9
Ainda está à procura do primeiro emprego regular	10,0	10,0	10,2
Aceceu ao primeiro emprego regular	76,9	72,1	74,4
Total	100,0	100,0	100,0
Tempo médio dos licenciados que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão da licenciatura (em meses)			
HM	4,2	3,5	3,7
H	3,6	2,6	2,9
M	4,6	4,0	3,4
Licenciados que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão da licenciatura (%)			
Aceceu imediatamente	21,3	27,8	29,2
1 a 3 meses	39,0	37,1	37,8
4 a 6 meses	21,5	19,4	18,2
7 a 9 meses	5,6	5,6	5,2
10 a 12 meses	5,7	5,7	6,3
13 a 15 meses	2,8	2,7	1,2
16 e mais meses	4,0	1,7	2,0
NR	0,4	-	-
Total	100,0	100,0	100,0

Embora com algumas diferenças, quase sempre de pequena amplitude (a mais notória corresponde à empresa mista), o leque de indicadores sobre o primeiro emprego dos licenciados em cada um dos anos lectivos considerados segue o perfil apontado antes para o emprego actual.

Quadro 4.5
Indicadores do primeiro emprego dos licenciados (%)¹⁵

	2005/06	2006/07	2007/08
Grupo Profissional			
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	73,6	69,9	75,9
Técnicos e profissionais de nível intermédio	11,8	12,1	14,8
Situação Laboral			
Trabalhador independente	13,8	11,9	11,7
Trabalhador por conta de outrem	75,0	78,8	78,6
Vínculo Contratual			
Contrato de trabalho sem termo	22,4	22,7	22,9
Contrato de trabalho a termo certo	38,5	41,8	38,1
Contrato de trabalho a termo incerto	7,5	11,7	12,8
Contrato de prestação de serviços/recibos verdes	14,0	11,8	12,2
Tipo de Organização			
Empresa Privada	60,7	61,9	58,8
Empresa Pública	9,6	8,8	10,2
Empresa Mista	4,9	11,4	4,9
Sector de Actividade			
Educação	14,0	13,6	14,3
Saúde e acção social	25,4	24,3	29,1
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	23,9	25,4	21,9

Ao longo dos três anos em análise, a relação entre o primeiro emprego e a formação académica regista um valor médio com uma tendência crescente. Em algumas Faculdades esta tendência não foi seguida (o caso da FBAUP, FADEUP e FEP).

¹⁵ São indicados unicamente os valores estatisticamente mais relevantes. O total de cada grupo não perfaz cem por cento.

Quadro 4.6
Relação entre o primeiro emprego e a formação académica

Faculdades	2005/06		2006/07		2007/08	
	Média	Desvio-Padrão	Média	Desvio-Padrão	Média	Desvio-Padrão
FAUP	3,49	0,919	4,26	0,919	4,37	1,129
FBAUP	4,14	0,949	2,65	1,599	3,38	1,302
FCUP	3,39	1,099	3,72	1,463	4,09	,980
FCNAUP	3,58	1,065	3,87	1,290	4,48	,872
FADEUP	3,67	1,465	4,15	1,199	3,62	1,299
FDUP	3,47	1,246	2,25	2,754	3,89	,928
FEP	3,77	1,053	3,56	0,887	3,51	1,107
FEUP	3,64	0,934	3,88	1,126	4,01	1,031
FFUP	3,50	1,198	4,04	0,942	4,13	1,017
FLUP	3,19	1,373	3,31	1,552	3,59	1,483
FMUP	3,83	0,706	4,22	1,601	4,70	,535
FMDUP	4,00	0,535	4,41	0,844	4,44	,705
FPCEUP	3,46	0,999	3,93	1,079	3,93	,980
ICBAS	3,86	0,560	4,18	1,167	4,49	,959
Total	3,58	1,062	3,80	1,313	4,03	1,125

Por fim, e também de forma congruente com as anteriores edições do Observatório, os índices de satisfação com a formação académica adquirida na UPorto são francamente positivos nos três estudos, tanto no que concerne à avaliação da qualidade da formação na promoção de conhecimentos e competências, como no que se refere à frequência (ou intenção de frequência) de formação pós-graduada, em que a grande maioria dos diplomados optaria novamente pela UPorto.

Conclusões

Ao longo do presente Relatório analisámos a transição para o trabalho dos diplomados da UPorto de 2007/08. Tendo presente a existência de diferentes formações académicas enveredámos por um desenho metodológico assente na criação de dois conjuntos de populações (licenciados em cursos de Bolonha – duração de 3 anos; diplomados por mestrados integrados – duração 5 anos; licenciados por cursos criados anteriormente à aplicação de Bolonha que se mantiveram em funcionamento no ano lectivo de 2007/08 em dois inquéritos por questionários – duração 4 ou 5 anos). A cada um deles foi aplicado um inquérito por questionário específico.

É o momento de expressarmos algumas conclusões. Iremos fazê-lo de modo global. Uma análise mais fina deverá ser sempre efectuada tendo em conta os valores por cursos e Faculdades.

Se tivermos em conta os licenciados em cursos de Bolonha consideramos relevante destacar alguns aspectos. À data da aplicação do inquérito por questionário (Janeiro a Abril de 2010), um amplo volume de inquiridos encontrava-se na situação de estudantes (42,1%), não muito distante dos que estavam empregados (37,6%), enquanto o desemprego assumia um valor próximo da média nacional (10,5%). Os restantes repartiam-se desigualmente pela formação e estágios profissionais.

Após a conclusão da licenciatura, 62,2% dos inquiridos prosseguiram os seus estudos no ensino superior. Trajectória justificada por eles principalmente por duas razões: Aumentar as condições de sucesso na futura inserção profissional e Aprofundar conhecimentos e competências na sua área científica. Deste segmento uma expressiva maioria continuou a estudar (cursos de mestrado – 2º ciclo de estudos) na UPorto (84,7%), predominando igualmente um percurso académico caracterizado pela permanência desses licenciados na mesma Faculdade onde obtiveram a sua titulação académica de 1º ciclo e pela sua inscrição num curso de Mestrado/Pós-graduação inserido na mesma área científica respeitante à sua titulação.

Constata-se uma avaliação globalmente positiva dos licenciados com a formação adquirida na sua licenciatura, ao que acresce, para os que estão empregados, a inexistência de uma *decalage* expressiva entre as competências adquiridas durante a formação académica e as exigidas para o desempenho da profissão. Por fim, a família e

os amigos são as dimensões da vida mais valorizadas, seguidas pelo trabalho e a cultura e lazer. Se a participação cívica é claramente valorizada, o oposto verifica-se para a participação política-partidária.

Quanto aos diplomados em cursos criados anteriormente à aplicação de Bolonha e em mestrados integrados salienta-se, sinteticamente, determinados eixos caracterizadores. Em primeiro lugar, a maioria dos inquiridos (70,4%) estava empregado no momento da administração do inquérito, no desemprego encontravam-se 8,3% e os restantes a estudar ou em estágio profissional. Quais os principais atributos do emprego actual? Predominava o grupo profissional dos Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas, a situação de assalariado, a precariedade laboral, a inserção laboral numa Empresa Privada localizada no Grande Porto e no sector de actividade terciário, bem como um horário de trabalho semanal superior a 31 horas e uma remuneração líquida mensal entre os 801 e os 1401 euros. Relativamente aos preditores da satisfação com o emprego, é reforçado o papel da congruência (auto e hetero-avaliada) entre formação e emprego como elemento chave da satisfação. Deste ponto de vista, e na medida em que os índices de congruência são elevados, a satisfação dos diplomados da UPorto com o emprego é também positiva.

Observa-se uma notória valorização com a formação académica obtida na UPorto. Não se verifica globalmente uma discrepância entre as competências adquiridas nos cursos e as exigidas no emprego actual. A opção maioritária pela UPorto destes diplomados em prosseguirem, no futuro, estudos na instituição é um indicador forte da grande satisfação com a qualidade da formação académica que obtiveram.

Relativamente aos projectos para o futuro a maioria dos diplomados visa manter a situação ocupacional actual, com desejo de progressão na carreira. A família e os amigos são as dimensões da vida que mais se distinguem, seguidos pelo trabalho e a cultura e lazer. A participação cívica detém alguma expressão, o que manifestamente não se testemunha para a dimensão da política-partidária.

Em traços grossos o que concluir dos processos de acesso ao primeiro emprego regular? No momento da aplicação do inquérito cerca de três quartos dos diplomados já tinha acedido a um emprego. Valor expressivo sem dúvida. O tempo médio de procura do primeiro emprego deste segmento foi de 3,4 meses.

O presente estudo aponta para resultados globalmente positivos quanto aos processos de transição para o trabalho dos diplomados da UPorto do ano lectivo 2007/08, o que tem uma mais ampla expressão se atendermos ao contexto de crise sócio-económica que se vive actualmente no país e que afecta igualmente a população empregada com um elevado nível de qualificações académicas. Aspecto este que terá que necessariamente estar presente nas análises que se elaboram sobre a situação profissional dos licenciados.

Bibliografia

ALVES, Mariana Gaio (2007), *A inserção profissional de licenciados de ensino superior numa perspectiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia*, Lisboa, FCG.

ALVES, Natália (2001), *Trajectórias académicas e de inserção profissional dos licenciados (1994-1998)*, Lisboa, Universidade de Lisboa.

ALVES, Natália (2005), *Trajectórias académicas e de inserção profissional dos licenciados (1999-2003)*, Lisboa, Universidade de Lisboa.

ARROTEIA, Jorge e MARTINS, António (1998), *Inserção Profissional dos licenciados pela Universidade de Aveiro*, Aveiro, UA.

FERREIRA, Pedro D. (2006), *Concepções de direitos activos de cidadania e experiências de participação na sociedade civil*. Tese de Doutoramento não publicada. FPCE.

FRICKO, Mary Ann M. e BEEHR, Terrya (1992), A longitudinal investigation of interest congruence and gender concentration as predictors of job satisfaction. *Personnel Psychology*, 45, 1, 99-117.

GARCÍA-ARACIL, Adela, GABALDÓN, Daniel, MORA' José-Ginés e VILA, Luís E. (2007). The relationship between life goals and fields of study among young European graduates. *Higher Education*, 53, 6, pp. 843-865.

CONÇALVES, Carlos Manuel, MENEZES, Isabel e MARTINS, Clara (2009), *Transição para o trabalho dos licenciados da Universidade do Porto (2005/06)*, Porto, Universidade do Porto/Observatório do Emprego, documento policopiado.

CONÇALVES, Carlos Manuel, MENEZES, Isabel e MARTINS, Clara (2009a), *Transição para o trabalho dos licenciados da Universidade do Porto (2006/07)*, Porto, Universidade do Porto/Observatório do Emprego, documento policopiado.

GONÇALVES, Carlos Manuel (Coord.) (2009), *Licenciados, precariedade e família*, Porto, Estratégias Criativas.

GONÇALVES, Albertino (2001), *As asas do diploma: a inserção profissional dos licenciados pela Universidade do Minho*, Braga, UM.

- GONÇALVES, Carlos Manuel, PARENTE, Cristina e VELOSO, Luísa (2001), “Licenciados em sociologia: ritmos e formas de transição ao trabalho” in *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras*, vol. XI, pp. 31-94.
- GONÇALVES, Carlos Manuel, PARENTE, Cristina e VELOSO, Luísa (2004) – Licenciados em sociologia e mercado de trabalho na transição do milénio, in *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras*, vol. XIV, pp. 253-297.
- INOFOR (2001), *1º inquérito de percursos aos licenciados do ensino superior*, Lisboa, documento policopiado.
- MAURITTI, R. e MARTINS, S., (2007), “Estudantes do ensino superior: contextos e origens sociais”, in António Firmino da Costa *e al*, *Portugal no Contexto Europeu. Vol. II: Sociedade e Conhecimento*, Lisboa, Celta, pp. 85-101.
- MENEZES, Isabel, AFONSO, Rosa, GIÃO, Joana & AMARO, Gertrudes (Eds.) (2005), *Conhecimentos, concepções atitudes e práticas de cidadania dos jovens portugueses*. Lisboa: DGIC.
- SCOMBURG, H. e TEICHLER, U. (2006), *Higher education and graduate employment in Europe*, New York, Springer.
- SCOMBURG, H. (2007), Work orientation and job satisfaction, in TEICHLER, U. (2007), *Careers of university graduates*, New York, Springer, pp. 247-263.
- TEICHLER, U (2007), *Careers of university graduates*, New York, Springer.
- TEIXEIRA, Pedro M. (2004), *Cidadania na Universidade: Um estudo das concepções e práticas de cidadania de estudantes da Universidade do Porto e sua relação com as experiências académicas e extra-académicas*. Tese de Mestrado não publicada. FPCE.
- TEICHLER, U. (2005), *Graduados y empleo: investigación, metodología e resultados*, Madrid, Miño y Dávila.
- VEIGA, C. Sofia (2008), *O impacto do envolvimento dos estudantes universitários em actividades extra-curriculares no empowerment psicológico e no desenvolvimento cognitivo-vocacional*. Tese de Doutoramento não publicada. FPCE.
- WOLNIAK, G. C. e PASCARELLA, E. T. (2005), The effects of college major and job field congruence on job satisfaction. *Journal of Vocational Behaviour*, 67, 2, pp. 233-251.